



O CLUBE GINÁSIO CLUBE DE TOMAR. CONTRIBUTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS JOVENS E PARA O
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE TOMAR

Dissertação de Mestrado

PAULO ALEXANDRE ADÃO DE CASTRO LOUSADA

Trabalho realizado sob a Orientação da

Professora Doutora Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto

Coorientação da

Professora Doutora Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos

Leiria, Abril de 2013

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José Manuel e Maria Carolina, que sempre me olharam como se eu fosse capaz de ir mais longe. Nunca esperaram de mim, menos do que os meus dons.

AGRADECIMENTOS

Nesta fase final de todo o processo que envolveu a realização desta investigação, chegou a hora de agradecer a todos aqueles que de alguma forma deram o seu contributo para a realização da mesma, sem o qual não teria sido possível realizá-la.

Em primeiro lugar quero agradecer às Professoras Doutoradas Maria Antónia Barreto e Tânia Santos, pela competência com que orientaram a minha investigação e por todo o apoio que sempre me deram.

À Sofia, que esteve sempre presente na realização desta investigação, dando-me o apoio necessário para enfrentar todas as etapas. Agradeço por sempre me ter sabido dar uma palavra amiga em todos os momentos. Por estar sempre lá.

Ao meu amigo Filipe Fernandes, presidente do Ginásio Clube de Tomar, agradeço o seu enorme apoio e disponibilidade constantes.

Não posso deixar de agradecer à professora Diana Lourenço e a todos os jovens do Ginásio Clube de Tomar. Com efeito, sem a sua participação esta investigação não teria sido possível.

Por fim, um obrigado a todos os meus colegas de curso e professores, com os quais partilhei experiências que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

A presente investigação teve como objetivo fundamental, analisar e compreender os contributos do clube Ginásio Clube de Tomar, do concelho de Tomar, para o desenvolvimento pessoal dos jovens que pelo facto de frequentarem o clube estão mais preparados para a promoção do sentido de participação na comunidade tomarense, através das atividades desportivas promovidas pelo clube.

Este estudo incidiu sobre o clube Ginásio Clube de Tomar, clube com forte atividade associativa e desportiva, assente em parcerias, protocolos, trabalho em rede e aberto à participação da comunidade local.

O estudo é enquadrado por um quadro concetual em torno dos conceitos de desporto, desenvolvimento pessoal e social e desenvolvimento comunitário.

No que diz respeito ao trabalho de pesquisa, este foi suportado pelos métodos qualitativo e quantitativo, recorrendo a duas técnicas de recolha de dados: a entrevista, realizada ao presidente da direção do clube, e o inquérito por questionário, aplicado a jovens que frequentam as diferentes classes do clube.

A análise realizada permitiu responder ao objetivo definido para o trabalho empírico e os resultados obtidos demonstram que o clube Ginásio Clube de Tomar contribui para o desenvolvimento pessoal e para a promoção do sentido de participação dos jovens que o frequentam, sendo um recurso promotor do desenvolvimento da comunidade de Tomar. Com efeito, da investigação emerge o clube como um forte recurso da comunidade local, utilizado pelos jovens praticantes de desporto e que por isso se sentem melhor preparados pessoalmente e socialmente.

Palavras - Chave: desenvolvimento, desenvolvimento pessoal e social, desporto e desenvolvimento.

ABSTRACT

The present research had the main goal to analyze and understand the contribution provided by the Tomar Gym Club, in Tomar county, to the personal development of young people who due to the fact of attending the club are more prepared to promote the importance of participation in this community's life, through the sporting activities sponsored by the club.

The research fell upon the Tomar Gym Club, with a strong associative and sportive activity, based on partnerships, protocols, networking and opened to the local community participation.

Thus, the study is held within a conceptual framework around the concepts of sport and of personal and social development as well as community development.

The research work was supported by the qualitative and quantitative methods, recurring to two different data collection techniques; the interview, made to the director of the club and the questionnaire survey, applied to young people who attend the different classes of the club.

The analysis performed made possible the answer to the defined aim for the empirical work and the obtained results prove that the Tomar Gym Club contributes to the personal development and to the promotion of the sense of participation of the young people that attend it. It is therefore a resource of promotion of the development of the community of Tomar. In fact, from this research the club emerges as a strong resource in the local community used by youth sports groups that due to it feel therefore both personally and socially better prepared.

Key-words: development, personal and social development, sport and development.

ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	IX
ÍNDICE GERAL	XI
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XIV
ÍNDICE DE TABELAS.....	XVI
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	XVII
I- INTRODUÇÃO.....	1
1- Justificação da temática.....	1
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1- A prática do desporto e a sua influência no desenvolvimento pessoal e social dos jovens.....	3
1.1-Desporto e desenvolvimento pessoal e social dos jovens.....	3
1.2- Desporto e promoção da participação juvenil.....	9
1.3- Desporto e desenvolvimento comunitário.....	10
2- O clube Ginásio Clube de Tomar como instituição desportiva e de desenvolvimento.....	15
2.1- Breve perspetiva histórica	15
2.2- População envolvida.....	16
2.3- Objetivos do clube.....	17
2.4- Ação desenvolvida.....	18
III- METODOLOGIA.....	21
1- Problemática, objeto de estudo, pergunta de partida e objetivos de investigação.....	21
2- Design da investigação.....	22
3- Técnicas e instrumentos de recolha dos dados.....	24
3.1- Entrevista.....	25
3.2- Inquérito por questionário.....	26

3.2.1- Constituição da amostra.....	27
4- Técnicas de análise dos dados.....	27
IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	31
1- Dados obtidos por entrevista.....	31
1.1- Perfil do presidente do clube.....	31
1.2- Perceção do presidente sobre o G.C.T.....	31
1.3- Perceção sobre o impacto do G.C.T. ao nível do desenvolvimento pessoal e social dos jovens que o frequentam.....	35
1.4- Perceção sobre o impacto do G.C.T. enquanto recurso comunitário.....	37
2- Dados obtidos por questionário.....	38
2.1- Perceção dos jovens inquiridos praticantes de desporto no clube G.C.T. sobre o papel do clube.....	38
V- CONCLUSÕES.....	52
VI- BIBLIOGRAFIA.....	55
ANEXOS.....	61
Anexo 1 – Horários e classes disponibilizados pelo clube G.C.T.	62
Anexo 2 - Calendário de provas 2012 – Acrobática e Trampolins do Ginásio Clube de Tomar.....	63
Anexo 3 - Guião da entrevista ao Presidente da Direção do clube Ginásio Clube de Tomar.....	64
Anexo 4 – Transcrição da entrevista ao Presidente da Direção do clube Ginásio Clube de Tomar.....	71
Anexo 5 – Matriz de categorização.....	78
Anexo 6 - Matriz do inquérito por questionário.....	83
Anexo 7 – Inquérito por questionário	86

Anexo 8 – Tabelas de respostas ao inquérito por questionário em número e em percentagem.95

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Género.....	38
Gráfico 2- Idade.....	38
Gráfico 3- Habilitações literárias.....	39
Gráfico 4- Existência de irmãos.....	39
Gráfico 5- Número de irmãos.....	39
Gráfico 6- Número de anos de frequência do clube.....	40
Gráfico 7- Elemento decisor da inscrição no clube.....	40
Gráfico 8- Classe frequentada no clube.....	41
Gráfico 9- Gosto pelo desporto.....	42
Gráfico 10- Importância de fazer desporto.....	42
Gráfico 11- Desempenho no desporto.....	42
Gráfico 12- Desporto com a família.....	43
Gráfico 13- Assistência de espetáculos desportivos.....	43
Gráfico 14- Benefícios do desporto para a formação como pessoa.....	44
Gráfico 15- Influência do desporto no desenvolvimento pessoal.....	44
Gráfico 16- Horas de atividade física semanais.....	45
Gráfico 17- Contributo do desporto para uma melhoria da vida escolar.....	46
Gráfico 18- Impacto do desporto na qualidade da vida escolar.....	46
Gráfico 19- Benefícios do desporto para a saúde.....	47
Gráfico 20- Influência das atividades do clube no gosto por residir em Tomar.....	47

Gráfico 21- Satisfação com as atividades desportivas do clube.....	48
Gráfico 22- O clube e o acesso a equipamentos e recursos para a prática desportiva...48	
Gráfico 23- O clube e a vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar.....	49
Gráfico 24- Mecanismos de influência do clube na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar.....	49
Gráfico 25- Influência das atividades do clube na saúde e bem-estar da população.....	50
Gráfico 26- Perceção sobre a influência das atividades do clube na sociabilidade e participação cívica da população de Tomar.....	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz de Categorização.....	29
---	----

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

A.E.C.s. - Atividades de Enriquecimento Curricular.

B.T.T. - Bicicletas Todo o Terreno.

C.M.T. - Câmara Municipal de Tomar.

E.B. - Ensino Básico.

E.F. - Educação Física.

G.C.T. - Ginásio Clube de Tomar.

L.B.S.D. - Lei de Bases do Sistema Desportivo.

O.M.S. - Organização Mundial de Saúde.

I – INTRODUÇÃO

1- Justificação da temática

O associativismo é uma das manifestações assumidas por um grupo de pessoas, que têm algo em comum, visando o enriquecimento da vida local e dando resposta às necessidades sentidas por esse mesmo grupo. O desporto, sendo uma atividade que se pratica ou que se realiza predominantemente em grupo, satisfaz a necessidade do ser humano de viver em comunidade. Logo, não é de estranhar a proliferação de pequenos grupos ou núcleos desportivos ao nível de bairros e de clubes desportivos ao nível de aldeias, vilas e cidades. O desporto é deste modo entendido como um mecanismo de integração do indivíduo na sociedade.

De referir ainda, que a prática desportiva pressupõe uma estrutura organizada e uma hierarquia de funções.

A estrutura-base da organização do desporto são os clubes. Estes, permitem o acesso à prática de várias modalidades, por pessoas de diferentes idades.

Os clubes, são instituições não-governamentais que fomentam e supervisionam a prática desportiva no nosso país.

É nesta perspetiva que ao investigador pareceu importante estudar o Ginásio Clube de Tomar (G.C.T.), com o objetivo de perceber se o clube surge em termos locais como um recurso, uma forma de promover o desporto e o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e implementar uma relação de pertença a uma determinada comunidade.

Como motivação pessoal, pode referir-se que o investigador sendo natural de Tomar e aí morador, constatou a inexistência de estudos relacionados com os contributos deste clube para o desenvolvimento pessoal dos jovens e para a sua relação com o desenvolvimento comunitário, assim como no desenvolvimento da comunidade em que este se insere, pelo que considera que um estudo desta natureza, pode vir a contribuir para a melhoria e até consolidação do trabalho que o clube desenvolve.

Por outro lado, também a divulgação dos resultados deste estudo, poderá contribuir para uma melhoria da imagem desportiva e até social do clube, junto da Câmara Municipal de Tomar (C.M.T.), poderes locais e comunidade de Tomar.

De referir por último, que exercendo o investigador a sua profissão na área da Educação Física (E.F.) e do Desporto, está especialmente sensibilizado para o modo como os clubes e o Ginásio Clube de Tomar, em particular, desenvolvem as suas atividades, analisando os papéis que desempenham localmente.

Tendo em atenção o objeto de estudo, considerou-se relevante, pelas razões já enunciadas no ponto anterior, colocar a seguinte pergunta de partida: Quais as perceções do presidente do Ginásio Clube de Tomar e dos jovens que nele praticam desporto sobre o contributo do clube para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens? Esta pergunta ajudou a definir os seguintes objetivos: conhecer a perceção do presidente do clube relativamente ao impacto da atividade do mesmo no desenvolvimento pessoal e social dos seus praticantes e conhecer a perceção dos jovens que frequentam o clube, no que se refere aos contributos deste para a sua formação pessoal e social.

O presente relatório está dividido em três partes: enquadramento teórico, trabalho empírico e conclusões. No enquadramento teórico sistematizámos conceitos relativos ao desporto e ao seu contributo para o desenvolvimento pessoal e social. Também apresentámos a descrição do clube Ginásio Clube de Tomar.

A parte empírica começa com a metodologia. Apresenta-se a problemática, o objeto de estudo, a pergunta de partida e os objetivos de investigação. As opções metodológicas realizadas, nomeadamente pela investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso são apresentadas, tal como as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados (a entrevista e o inquérito por questionário), os procedimentos implementados e o modelo utilizado de análise dos dados da entrevista. Os dados do inquérito por questionário são analisados e apresentados com recurso a gráficos. Por último, discutem-se os dados, confrontando-os com o suporte teórico apresentado no capítulo dois.

II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1- A prática do desporto e a sua influência no desenvolvimento pessoal e social dos jovens

1.1- Desporto e desenvolvimento pessoal e social dos jovens

Quando pensamos em desporto, este é entendido como uma atividade física com carácter de jogo ou competição, exigindo, simultaneamente uma interação do corpo, da inteligência, da vontade. É o lugar onde se desenvolve o comportamento do Homem, o Homem só, o Homem em pequenos grupos ou em multidão, numa situação agonística e recreativa.

No entanto, o desporto é, atualmente, um fenómeno social total. Ele interage com a vida política, económica e sociocultural e a sua gestão tornou-se progressivamente complexa e os seus instrumentos diversificaram-se e multiplicaram-se.

As práticas desportivas são unanimemente reconhecidas como sendo fundamentais no desenvolvimento pessoal e social, na saúde, na educação, na cultura ou no turismo. O desporto pode ser assim, um poderoso instrumento para o desenvolvimento local e da cidadania.

Se pensarmos em termos mais abrangentes no desporto, este também é benéfico para o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos jovens.

A participação dos jovens no desporto, assim como dos indivíduos em geral, potencia o seu desenvolvimento pessoal e social, para além de fomentar a capacidade de aprender formas adaptadas de competir e cooperar com outras pessoas. “Através da prática desportiva podem aprender a correr riscos, a ter comprometimento pessoal e autocontrolo e também a lidar com o sucesso e com o fracasso” (Mesquita, 2004, p.143).

Bracht (1997, p.231) destaca que “os aspetos positivos do desporto se relacionam com a aprendizagem dos atletas e a sua convivência com as vitórias e as derrotas,

acrescentando que o atleta adquire a consciência da necessidade do espaço pessoal, da superação, da confiança e das regras de convívio social”.

O desporto permite muito mais do que a simples aquisição de habilidades, sendo, sobretudo uma ferramenta muito útil no processo de formação pessoal e social dos jovens. Jovens ligados à prática desportiva, são ensinados de uma maneira onde mais importante do que fazer, está o saber como fazer, ou ainda como refere Mesquita (1998, p. 55), “o jovem praticante mais do que um fazedor tem que ser um pensador daquilo que se determina a realizar, da forma como realiza e dos resultados que obtém”.

Betti (1991, p.186) relaciona os conceitos de desporto e sociedade referindo o seguinte:

O desporto representa as características e a cultura da sociedade, apresentando-se de maneira burguesa e hierarquizada, sendo que, devemos explorar o seu lado educativo, pois o mesmo pode promover a integração entre as pessoas, o espírito de progresso, de superação, lealdade, generosidade, espírito de equipa e respeito pelo adversário, destruindo assim as distinções sociais.

Para Tubino (1992, p. 89),

O desporto pode ser compreendido a partir de três manifestações desportivas: desporto educação, desporto participação e desporto performance. O desporto educação deve ter papel fundamentalmente educativo, tentando integrar socialmente os seus participantes e desenvolvendo qualidades físicas e a psicomotricidade. O desporto participação tem como principal objetivo proporcionar o bem-estar dos seus participantes e o desporto performance deve ter como papel principal a obtenção de vitórias, recordes e êxitos desportivos.

Por outro lado, os jovens encontram-se, à face da lei, integrados na escolaridade obrigatória. Pressupõe-se, portanto, que seja esta a sua atividade social dominante. Por isso, a sua participação na prática desportiva, não pode deixar de regular-se por objetivos de ordem educativa e formativa que contribuam para o seu desenvolvimento físico, motor, social e emocional e em que se promova, também, a aquisição dos valores e comportamentos que caracterizam o “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade) e o “saber estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade). De referir também, que os sentimentos de agressividade nos jovens, diminuem com a prática de atividades físicas que promovem um maior autocontrolo e

disciplina. Machado (1997, p.117) e Shigunov (2000, p.173), afirmam que “o desporto pode constituir um instrumento de diminuição da agressividade dos alunos, através de objetivos educativos que os ajudem a aprender em todos os sentidos, transmitindo outros valores como igualdade social, amor, amizade e incentivem o respeito ao próximo”.

No estudo¹ “ Benefícios do Desporto nas crianças”, realizado em Telavive, Israel, por professores de Educação Física, no ano de 2011, participaram 20.649 crianças, com baixo nível socioeconómico e que beneficiaram de um programa contínuo com variados desportos. O estudo durou 24 semanas. Metade das crianças não tinham ligação ao desporto e a outra metade praticavam atividades físicas 5 horas por semana. Os resultados revelaram que a agressividade das crianças que participaram no projeto, diminuiu no geral e as crianças que praticavam desporto demonstraram uma melhoria nas características relacionadas com o autocontrolo, auto-observação e capacidade de resolver problemas, o que levou a uma diminuição dos índices de agressividade. A prática do desporto é mais eficaz do que terapias verbais, pois estas incentivam as crianças a controlarem o seu comportamento, mas no entanto não reduzem as suas emoções negativas. Através do desporto, as crianças conseguem controlar esses sentimentos. O estudo demonstrou ainda, que a influência do desporto na vida das meninas é mais fraca comparando com os colegas do sexo masculino. Estatisticamente, a mudança do comportamento das meninas foi menor. Uma das razões apontadas é a de que as meninas não sofrem o mesmo tipo de agressividade dos meninos e algumas são menos propensas a apresentarem gosto pelo desporto.

O importante é que os jovens sejam introduzidos em atividades desportivas que gostem de fazer. Encontrar algo que os motive e que os conduza a ligarem-se fortemente à prática desportiva diminui a probabilidade de terem problemas comportamentais. Shigunov (2000) considera a competição como um meio privilegiado de descoberta pessoal e social, pois os atletas aprendem as habilidades necessárias para se transformarem em elementos do seu grupo social, adquirindo normas sociais, conhecimentos, diminuindo a ansiedade e as frustrações individuais.

¹ Congresso Brasileiro de atividade física e saúde (agosto-2011). Benefícios do Desporto nas crianças. Formação de Professores de Educação Física. Disponível on line: <http://uesbeduf.blogspot/2011/atividadesfisicas-diminuemhtml>. Acedido 10 - 04 - 2012.

É grande a influência do desporto na inclusão social. Segundo Novais (2007, p.9), “o desporto, independentemente da sua expressão, congrega em si um potencial de inclusão social, mantêm-se na moda, contraria na sua prática o isolamento e o separatismo que conduzem à exclusão social”. Segundo Marques (1997, p.163), fazer parte do “mundo do desporto” pode fazer cair barreiras restritas ou impeditivas e pode alterar significativamente as consequências da exclusão ou pré-exclusão social. É lícito afirmar que a simples prática desportiva é um meio de prevenção da exclusão ou um meio de reinclusão social.

Também na vertente da saúde, os benefícios da prática da atividade física para todas as idades são conhecidos, “apesar de todos conhecerem a importância da atividade física como promoção de saúde ainda há uma alta prevalência de sedentarismo em todas as idades. Entretanto, em adolescentes os estudos representativos são escassos e os resultados não são convergentes” (Tassitano *et al.* 2007, p.55).

“Adolescentes com atividade física regular demonstraram melhor qualidade do sono, enquanto os adolescentes menos ativos possuem um sono ruim e com baixa eficiência, consequentemente estes podem ter menor disposição ao longo do dia” (Mello e Tufik, 2004, p.70). Corroborando com o estudo anterior, Rolin *et al.* (2007) e Matias *et al.* (2010) também consideram que “adolescentes mais ativos fisicamente e com atividade física regular tendem a ter melhores indicadores de estilos de vida que os sedentários, nutrição com qualidade, controle do stresse, manter relacionamentos positivos e manter comportamentos preventivos”.

A atividade física também pode ser um fator de melhoria na autoestima dos jovens. Com efeito, Zambonato (2008) refere que a atividade física gera um sentimento de autoaceitação de seus corpos e uma sensação de bem-estar com o seu “eu” físico, melhorando também a sua competência desportiva e aptidão física.

Matias *et al.* (2009, p.235) estudaram uma amostra representativa de jovens e verificaram que a atividade física aumentou a sua perceção de autoeficácia. O estudo de Matias *et al.* (2010, p.370) vem confirmar os benefícios da atividade física na melhoria da saúde mental. Viana, Andrade e Matias (2010, p.3) observaram que “os adolescentes mais motivados intrinsecamente têm maior nível de atividade física quando comparados com os motivados extrinsecamente e os desmotivados”.

Um estudo de Valois *et al.* (1996, p.1577) envolvendo 4800 adolescentes americanos mostra que em níveis mais altos de atividade física é menos frequente o uso de drogas e tabaco, obtendo-se melhorias psicossociais com a atividade física nesta faixa etária e obtendo-se benefícios quer na saúde física, quer na mental. Entre esses benefícios estão o combate à obesidade, melhoria nas valências físicas, aumento na qualidade do sono, melhoria na autoestima, diminuição do tabagismo, melhoria na percepção de autoeficácia, controle do stresse, melhoria na qualidade da nutrição, além da melhoria dos estilos de vida em geral. Em suma, a prática de atividade física é uma ferramenta de promoção e manutenção da saúde física e mental dos adolescentes.

De salientar também, que a prática de atividades físicas pode introduzir o indivíduo num novo círculo social, unindo-o a outras pessoas que têm um interesse comum pela vida saudável. “A atividade física como um agente socializador pode, ainda, ajudar o indivíduo a formar um bom caráter” (Gallahue e Ozman, 2005, p.585).

Bouchard (1990, p.283) considera que a atividade física:

[...] É um conceito multidimensional que engloba todas as atividades realizadas pelas pessoas no seu dia-a-dia, tais como a atividade lúdica, atividade de lazer, atividades desportivas mais ou menos organizadas, entre outras, e que sofre e exerce influência sobre inúmeros fatores, tais como a aptidão física, a saúde e consequentemente o bem-estar, mobilidade e mortalidade.

Estudos realizados pela Comissão Europeia e pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S) sobre o índice de atividades físicas em Portugal mostram que os jovens portugueses são dos que menos cumprem as linhas de recomendação para a atividade física. No entanto, em todos os grupos etários, os rapazes são mais ativos que as raparigas e com o avanço da idade não se verifica uma diminuição da atividade física. Este aspeto é, segundo Seabra (2007, p. 352), “demonstrativo da enorme importância e interesse que a participação em atividades físicas e práticas desportivas têm junto da população portuguesa”.

Marques (1997, p.163) enumera os benefícios da atividade física:

Os benefícios da atividade física, podem fazer-se sentir em três vertentes: fisiológica, psicológica e social. Ao nível dos benefícios fisiológicos, estes fazem-se sentir com a melhoria da circulação sanguínea, das funções cardíacas e pulmonares, com o aumento

da resistência, da tonificação muscular, da melhoria da mobilidade articular e da estimulação de metabolismo; a nível dos benefícios psicológicos, estes prendem-se à promoção da autoestima, da melhoria do estado de humor e reduz os níveis de ansiedade e de depressão; para terminar ao nível dos benefícios sociais, promove a melhoria das relações interpessoais.

Ainda de acordo com Marques (1997, p.163) a atividade física agrupa várias virtudes e quando integrada em programas educativos e recreativos, apresenta vários benefícios tais como: desenvolvimento motor e formação corporal, desenvolvimento emocional, maior integração social, desenvolvimento de traços positivos no carácter, melhor aptidão física, mais saúde e prevenção da delinquência, sendo que deste modo ocorre uma contribuição para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

A atividade física nos jovens promove o seu crescimento saudável, enriquece o seu reportório psicomotor e ajuda a prevenir e a controlar comportamentos de risco, tais como a dependência de substâncias ilícitas e a adesão a dietas pouco saudáveis (Department of Health and Human Services, 2000). Segundo Taras (2005, p.197), “os programas de atividade física em crianças em idade escolar, ajudam-nas a desenvolver habilidades sociais, a melhorar a saúde mental e a reduzir os comportamentos de risco”. Com efeito, a atividade física é um indicador imprescindível na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida. A prática da atividade física é, deste modo, considerada um comportamento de saúde, influenciada por uma diversidade de fatores e profundamente ligada aos estilos de vida saudáveis, equilibrados e ativos. “Os adolescentes, constituem por isso, fonte de preocupação e de investimento, na medida em que alguns estudos existentes nas mais variadas áreas e temas, mostraram que qualquer intervenção nesta etapa leva a um melhor ajustamento físico, psico-emocional e social no estado adulto, promovendo assim a saúde” (Velo, 2005, p.233).

A legislação portuguesa assume a importância educativa da atividade física: o artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Desportivo (L.B.S.D.), aponta “como um dos princípios fundamentais o fomento da prática desportiva para todos, tendo em consideração o seu elevado valor formativo” e “a prática desportiva sistemática como atividade extracurricular, seja na escola, seja em instituições desportivas, deve ser encarada quer como forma de ocupação formativa dos tempos livres, quer como complemento educativo” (artigo 6º, nº 2, da L.B.S.D.).

1.2- Desporto e promoção da participação juvenil

Boyden e Ennew (1997) no seu trabalho sobre participação juvenil propõem duas dimensões de participação dos jovens, uma no sentido de fazer parte ou estar presente e outra de implicação ativa.

Segundo Morrow (2005, p.57), “os jovens podem participar na sua vizinhança, na sua comunidade ou na sua escola e quando participam ativamente, têm uma palavra na tomada de decisões. Há que salientar que as comunidades e as instituições são normalmente estabelecidas e controladas pelos adultos”.

Morrow (2005, p.57) aponta a seguinte ideia sobre pertencer a uma comunidade:

O pertencer a uma comunidade, a um grupo ou instituição e o poder participar ativamente, intervindo na tomada de decisões, é sempre algo positivo que aumenta a autoeficácia, a autoestima, a consciência das escolhas e o controlo sobre a vida social, sendo um enorme contributo para o aumento do bem-estar e a melhoria da saúde, em particular.

A participação dos jovens nos grupos de jovens torna-os mais aptos a participar noutras atividades cívicas. Na verdade, “os membros dos grupos de jovens, têm mais altos níveis de votação, de participação em campanhas políticas e de participação cívica” (Robinson, 2004). Por outro lado, “ao mesmo tempo que os jovens participam nas atividades, para além de contribuírem para a atividade em si, têm mais oportunidade para se desenvolverem” (Rogoff *et al.*, 1995, p.45). Além disso, “os jovens que estão mais envolvidos na escola, nos clubes e nas organizações comunitárias, têm também mais probabilidade de se envolverem na sociedade cívica como adultos” (Youniss *et al.*, 1997, p.620).

Israel e Ilvento (1995, p.26) salientam os benefícios do envolvimento dos jovens no desenvolvimento comunitário e os ganhos para a comunidade que esse mesmo envolvimento acarreta. Segundo Ferman (2005, p.45) “os jovens beneficiam e tornam-se cidadãos melhores quando lhes é dada a oportunidade para participarem”. De salientar ainda que, segundo Frank (2006, p.36), “os jovens e as comunidades que os

envolvem no delineamento de atividades ou projetos beneficiam da sua participação e os jovens deverão ser mais envolvidos no planeamento comunitário”.

1.3- Desporto e desenvolvimento comunitário

O conceito de desenvolvimento comunitário foi aprofundado na década de 70 no século XX, e é entendido como o processo através do qual uma determinada comunidade local, numa lógica de participação e afirmação da cidadania, consegue satisfazer as suas necessidades e promover a melhoria das suas condições de vida, numa perspetiva integrada dos problemas e das respostas e à custa das suas próprias capacidades, isto é, através da mobilização do seu potencial endógeno. O desenvolvimento “a partir de baixo” é um modelo que se eleva contra “a ditadura das grandes estruturas que esterilizam a imaginação criadora dos atores e dispensam os recursos humanos” (Pecqueur, 1989, p.46).

Deve-se à Organização das Nações Unidas² a seguinte definição que merece aceitação quase geral: “O desenvolvimento comunitário é uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades à vida da Nação e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do País”.

O processo de desenvolvimento comunitário é de certo modo, uma síntese de conhecimentos pertinentes a várias disciplinas (por exemplo: Economia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Desporto) aplicada simultaneamente ao fenómeno do progresso humano, de forma a suscitá-lo, orientá-lo e controlá-lo. Em síntese, pode dizer-se que o desenvolvimento comunitário é um processo que se baseia nos seguintes princípios:

- Parte das necessidades sentidas pela população. Tomar consciência das necessidades é uma das tarefas dos técnicos ou agentes de desenvolvimento comunitário.

² Organização das Nações Unidas. Noção de desenvolvimento comunitário. Disponível on line: <http://www.un.org/es/humanitarian/>. Acedido em 15-03-2012.

- Envolve a população no seu próprio desenvolvimento, fazendo-a tomar consciência de que este é obra sua e portanto deve ser feito com a sua adesão, o seu esforço e os seus recursos.

- Suscita o máximo de aproveitamento dos recursos locais (conhecidos e potenciais), tanto materiais como humanos. A prospeção destes recursos é uma tarefa importante a realizar por toda a população, naturalmente com o apoio de técnicos que podem trazer à população pistas novas.

- Proporciona uma colaboração eficaz entre as populações e os serviços, assegurando-lhes uma maior rentabilidade. Em certas comunidades, os serviços deparam-se com uma falta de receptividade que constitui entrave a uma ação eficiente. O desenvolvimento comunitário cria nas populações um espírito de receptividade e cooperação que constituem fatores de máximo aproveitamento dos serviços existentes.

- Fomenta a cooperação e entreajuda, quer enquanto atitude de espírito, quer na organização económica e social da comunidade (cooperativas, centros comuns de gestão, agricultura de grupo, etc.).

- Procura uma resposta global para os diferentes aspetos da promoção humana. Principiando embora por um aspeto particular (nutrição, saúde, cooperativas de crédito, etc.), há que ter sempre em conta a situação global a transformar e as interações que se criam entre todas as variáveis do processo.

O desenvolvimento comunitário é o fortalecimento do potencial social, económico e ambiental de uma região, município ou localidade, cuja finalidade é ampliar a qualidade de vida dos seus habitantes. Ele é gerado pelo esforço conjunto de pessoas e organizações que se sentem parte ou implicados numa comunidade. Também resulta do sentimento de pertencer e do entendimento de que os objetivos individuais são inteiramente alcançados quando todos atingem as suas metas. Assim, os objetivos coletivos são alcançados.

Como refere Drucker (1997, p.231) “advertimos para a necessidade de as autarquias serem criativas e inovadoras, quer nos objetivos de gestão, quer na definição de novas políticas estratégicas em busca de uma mudança nas pessoas e na sociedade”. Carvalho (1994, p.245) refere o papel do município na promoção do desenvolvimento:

O papel essencial e fundamental do município é o de promover a melhoria das condições de vida das suas populações. As várias dimensões da prática desportiva serão auxiliares/ complementares destes objetivos. Perante esta conceção de desenvolvimento desportivo, não basta às autarquias locais confinarem-se apenas aos domínios clássicos das infraestruturas e equipamentos desportivos mínimos.

Nesta perspetiva, não se perseguiriam as Grandes Opções do Plano 2005-2009 (Lei nº 52/2005, de 31 de Agosto), dado no âmbito da 3ª opção ser expressamente referido “modernizar e melhorar a qualidade do desporto português, tendo por finalidade o aumento da qualidade de vida e o contributo para a melhoria da saúde pública, articulando o desporto com as políticas de turismo, de ambiente e desenvolvimento autárquico”. Para que tal suceda, urge promover uma autarquia centrada no cidadão, que leve em linha de conta, que as pessoas manifestam a sua atividade física e desportiva de diversas formas e por variadas razões.

Segundo Januário (2001, p.91), “idealizamos uma autarquia agilizada, indutora de estilos de vida ativos, com efeitos benéficos na saúde e potenciadora dentro das suas atribuições e competências de: a) uma adequada promoção desportiva capaz de contemplar de forma eficaz o tempo livre da população e b) assegurar uma melhor qualidade de vida”. Dias (2006, p. 14) escreveu que “ só estabilizando uma oferta desportiva, que seja genuinamente uma marca para a promoção de cada região e dos municípios que a compõem e se coadune com o seu planeamento estratégico, poderá existir um desenvolvimento sustentável”. Na opinião de Correia (2001, p.47), os eventos desportivos trazem consigo benefícios ao nível da rentabilização das estruturas locais, mas também a promoção turística, valorização política, dinamização da economia e o desenvolvimento do desporto. Chabobe (2002, p.43) aponta a ideia seguinte:

Conceber o contributo do desporto autárquico nas novas dinâmicas metropolitanas, sem desvirtuar grandemente e com impacto negativo as particularidades e especificidades de cada município e valorizar simultaneamente a sua dimensão estratégica, só está ao alcance de líderes locais esclarecidos, dependentes obviamente, da qualidade de cooperação que suscitarem entre si, em prol dos cidadãos.

Segundo Pires (1989, p.74), “as Câmaras Municipais, em termos orgânicos, dão-nos a ideia de que no futuro o desenvolvimento do desporto vai, necessariamente, passar por

elas”. Reconhecendo a importância que o desporto assume nas sociedades modernas, como fator de saúde, bem-estar e qualidade de vida, sociabilidade e participação cívica, e também como atividade profissional, as Câmaras Municipais, contemplam uma atenção e uma atuação específicas relativamente a este fenómeno, definindo e orientando as suas ações, através dos Planos de Desenvolvimento Desportivos, segundo um conjunto de projetos e ações.

Como princípio fundamental, é necessário que se criem condições para a prática desportiva das populações em geral, e dos mais jovens em particular, tendo por base o envolvimento do movimento associativo e das escolas, seus dirigentes, técnicos e professores. Neste sentido, deveremos caminhar para o reforço do associativismo, como fator de desenvolvimento comunitário, da formação e iniciação desportiva dos jovens, como meio de combater o surgimento de comportamentos desviantes, de desinserção e exclusão sociais. Com efeito, o associativismo desportivo é reconhecido como uma das vias de acesso e meio de resposta às necessidades das populações no domínio da prática desportiva. Assim, “o apoio ao associativismo é uma das principais áreas de atuação das câmaras municipais, independentemente do nível de desenvolvimento do seu serviço de desporto” (Araújo, 2002, p.176).

Segundo Pereira (2009, p.109), o associativismo desportivo tem um papel importante na atividade desportiva, constituindo assim uma das grandes áreas de intervenção das autarquias locais. Os apoios atribuídos pelas autarquias poderão ser muito variados, podendo integrar além do financiamento para atividades, obras e/ou formação.

É com base nas dinâmicas desportivas concelhias e em cooperação com as coletividades, seus dirigentes e técnicos que devem ser definidas as modalidades desportivas suscetíveis de possuir planos de desenvolvimento específicos. Com a implementação dos planos de desenvolvimento desportivos, pretende-se melhorar a qualidade desportiva dos concelhos, aumentar o número de praticantes, reforçar o papel pedagógico do desporto e tornar mais acessível a adesão das populações à prática desportiva.

Cunha (2007, p.59) adverte para a diversidade de prática desportiva que existe atualmente, devendo os variados espaços desportivos responder a estas novas necessidades que se centram no lazer e na prática desportiva não formal.

O enquadramento dos clubes desportivos no processo de desenvolvimento social e comunitário tem vindo a ganhar importância nos últimos anos, tendo em conta a democratização das sociedades modernas e o envolvimento das comunidades locais no processo de desenvolvimento, criando associações que apresentam diversos níveis de atuação.

Uma forma estratégica de transformação social é a articulação de redes intersectoriais de desenvolvimento comunitário com representantes do setor privado, do setor público e da sociedade civil.

O desenvolvimento comunitário acontece quando há desenvolvimento participativo do capital humano, fomentando o protagonismo da comunidade e aumento do capital social.

No que diz respeito ao desporto, este também arrasta consigo, além do aspeto cultural, os aspetos económicos, sociais e políticos, que se vão refletir na comunidade, influenciando a participação dos intervenientes na definição de necessidades e no próprio processo de desenvolvimento comunitário.

Os clubes desportivos têm a responsabilidade social de oferecer aos jovens das suas comunidades, incluindo comunidades com certas carências, a oportunidade de praticarem desporto, tendo como objetivo a sua formação pessoal e desportiva, e com isto conquistarem uma vida saudável, tirando-os da rua e afastando-os dos males que afligem a sociedade. Deste modo, os clubes desportivos atuam como tutores por um longo período da vida dos jovens, que vivenciam a fase de aprendizagem até alcançarem a fase adulta. No entanto, para ocorrer o desenvolvimento comunitário, os jovens devem participar em todas as tomadas de decisões e ações que dizem respeito aos clubes desportivos.

A responsabilidade social é uma temática que remete para o pensamento sobre o papel de cada pessoa ou organização dentro de uma determinada sociedade. As primeiras teorias que abordam este tema surgem a partir da década de 30 do século XX, mas é no final da década de 90 do mesmo século que a responsabilidade social aparece como abordagem estratégica. Os clubes desportivos são detentores de responsabilidade social, pois têm respeito pelas regras de mercado, pela legislação inerente à sua atividade, pelos

colaboradores internos e externos, devendo contribuir para a melhoria da qualidade da sociedade.

2- O clube Ginásio Clube de Tomar como instituição desportiva e de desenvolvimento

2.1- Breve perspetiva histórica

O Ginásio Clube de Tomar - Associação Gímnica de Trampolins e Desportos Acrobáticos é uma associação sem fins lucrativos, com uma direção não profissional e eleita pelos seus associados. Dedicou-se desde 1995 à prática de atividades desportivas e de competição para jovens, como forma de ocupação salutar dos seus tempos livres, nas áreas da Ginástica, Halterofilismo e Artes Marciais. Ao longo dos últimos dezasseis anos, o clube conquistou centenas de títulos nacionais, distritais, individuais e coletivos nas modalidades de Trampolins e Desportos Acrobáticos.

Do seu já longo historial de bons resultados, temos que destacar, que a nível internacional em 1998, Jorge Merino e Nuno Merino obtiveram os títulos de Campeões da Europa (individual e equipas). No ano de 2000 revalidaram o título. Nesse mesmo ano, Duarte Lebre e Catarina Rodrigues alcançaram o 1º e 3º lugar respetivamente, trazendo mais dois títulos para a cidade de Tomar. Nos Desportos Acrobáticos, a quadra masculina composta pelos ginastas Bruno Silva, João Oliveira, Pedro Emídio, João Godinho e Sérgio Mateus, conquistaram o 3º lugar nos Campeonatos da Europa de 2000, o 3º lugar nos World Age Games e o 6º lugar no Campeonato do Mundo em 2001, colocando-se no 2º lugar do ranking mundial de quadras. No ano de 2002, Duarte Lebre sagrou-se Vice-Campeão da Europa, em Duplo Minitrampolim. Os ginastas Nuno Merino e Ana Rente participaram nos Jogos Olímpicos de 2004 e 2008, estando este ano novamente, a ginasta Ana Rente presente nos Jogos Olímpicos, na especialidade de Trampolins. Estes atletas iniciaram no Ginásio Clube de Tomar, o seu excelente percurso desportivo.

Como vimos, a nível internacional, o clube alcançou diversos resultados de grande relevo com participação em diversas provas pelo país e pelo mundo. O trabalho, que tem sido desenvolvido junto de centenas de jovens, foi reconhecido pelo Governo

Português, com a declaração de Instituição de Utilidade Pública, pela Declaração nº 278/2000 (2ª série), de 31 de Agosto.

2.2- População envolvida

O Ginásio Clube de Tomar está filiado na Associação de Ginástica de Santarém, Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, Associação de Natação do Distrito de Santarém e Federação Portuguesa de Natação e neste momento tem em atividade, sob a sua orientação cerca de 1050 jovens de todos os escalões etários, provenientes de todo o concelho.

Nas Atividades de Enriquecimento Curricular (A.E.C.s) nas escolas – 800 alunos.

Nas classes do clube – 250 praticantes, distribuídos por:

ESPECIALIDADES GÍMNICAS GERAIS:

- Formação

ESPECIALIDADES GÍMNICAS DE COMPETIÇÃO:

- Trampolins, Tumbling e Desportos Acrobáticos

As atividades que o clube disponibiliza à comunidade de Tomar, são:

- Ginástica – Classes de Aprendizagem (dos 2 aos 10 anos);
- Trampolins (competição);
- Acrobática (competição);
- Arte Marciais;
- Halterofilismo.

2.3- Objetivos do clube

Os objetivos que norteiam o trabalho do clube são as atividades inerentes a cada classe existente. Deste modo, a Classe de Aprendizagem dos 2 anos aos 10 anos, permite às crianças descobrir o mundo que as rodeia. As crianças a partir dos 2 anos de idade entram no Ginásio Clube de Tomar e, numa procura constante de superação de desafios, crescem e aprendem sem dar por isso. Correr, saltar, trepar, rolar, imitar, cantar, subir, descer, apanhar, lançar, fugir, esconder ou brincar, são atividades onde desenvolvem o equilíbrio, a agilidade, a força e os reflexos. Mexer o corpo ao ritmo de diferentes músicas, é natural às crianças, assim como também é natural a sua curiosidade ao explorar diferentes materiais portáteis (arcos, bolas, cordas).

Na Classe de Trampolins, disciplina da ginástica, na qual o atleta executa saltos acrobáticos em trampolim, pretende-se que os jovens atinjam um nível de prática que lhes possibilite a participação em torneios e campeonatos. A Classe de Acrobática tem como objetivo final a participação dos atletas em torneios e campeonatos. É uma classe que requer dos ginastas coragem, força, coordenação e flexibilidade além das exigências técnicas de salto. As suas rotinas são executadas com acompanhamento musical e requerem expressões e movimentos do corpo sintonizados com a música. A dinâmica do clube permite que este organize e participe em competições distritais e nacionais com ginastas de todo o país na modalidade de Ginástica Acrobática e de Trampolins. As classes de Artes Marciais dividem-se em três: Jujusu, Aikido e Ninjutsu.

O Jujusu mantém o seu espírito e a sua tradicional eficiência, embora adaptada às situações existentes atualmente. É um sistema bastante completo onde se usa essencialmente adaptação e a flexibilidade (Ju), permitindo a uma pessoa pequena e fraca derrotar e dominar um ou mais agressores maiores e mais fortes, usando um vasto leque de técnicas com murros, pontapés, cotoveladas, joelhadas, projeções, chaves, luxações e estrangulamentos. Permite também defesas, contra-ataques com armas, técnicas com bastões (tambo), faca (tanto), bastão médio (hanbo) e outras armas e técnicas de luta no chão, onde muitas vezes terminam os confrontos.

O Aikido é uma arte marcial japonesa, criada pelo mestre Morihei Meshisa. É especializada em defesa pessoal, com técnicas de torções, imobilizações e quedas. A vestimenta tradicional do Aikido é a hakama, uma roupa tradicional japonesa. No

entanto, os praticantes de Aikido têm outra vestimenta, um kimono semelhante ao do Karaté. Usa a força do agressor contra ele mesmo. Os participantes de Aikido treinam flexibilidade, coordenação e equilíbrio. O seu treino destina-se a enfrentar mais do que um agressor ao mesmo tempo. É uma técnica marcial complexa, com inúmeras técnicas de defesa pessoal e alguns ataques com os braços.

O Ninjutsu, também conhecido pelo termo Ninpo, é uma arte marcial que surgiu durante o período medieval japonês (século VI), há mais de 800 anos. Surgiu da necessidade de existirem guerreiros capazes de agir em quaisquer circunstâncias.

O Halterofilismo é um desporto em que a finalidade é levantar a maior quantidade de peso possível do chão até sobre a cabeça, numa barra onde são fixados pesos. Existem duas modalidades: o arranco e o arremesso. O seu objetivo é desenvolver a potência (força rápida, explosiva) e também exige técnica.

2.4- Ação desenvolvida

O Ginásio Clube de Tomar para a época de 2012/2013 coloca à disposição dos seus associados, diferentes horários e classes. (anexo 1)

No que diz respeito às Atividades de Enriquecimento Curricular, o total de turmas do 1º ao 4º ano é de 49 turmas. O número de docentes que lecionam no Ginásio Clube de Tomar são:

- Nas Atividades de Enriquecimento Curricular, lecionam 10 docentes.
- No Ginásio são 7 os docentes que aí lecionam e 2 mestres de artes marciais.

A divulgação das atividades do clube é feita utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente correio eletrónico, páginas sociais e o blogue. Também os jornais locais “A Cidade de Tomar” e “O Templário”, assim como o jornal regional “O Mirante” divulgam semanalmente notícias relativas às atividades do clube, notícias essas escritas e enviadas pela direção do mesmo.

O clube apresenta, como já foi referido anteriormente, uma vertente competitiva bem vinculada, que existe no clube desde os primeiros tempos da sua existência. As Classes de Acrobática e de Trampolins estão representadas nos principais torneios, provas e

campeonatos do nosso país, não fosse o Ginásio Clube de Tomar um clube de referência a nível nacional nestas duas áreas da ginástica. Sendo assim, como podemos observar no calendário de provas no anexo 2, os atletas do clube estiveram representados nos principais eventos referentes à época de 2012. Nos meses de Junho, Julho e Agosto (férias escolares) desenvolve-se o projeto “Férias Desportivas”, projeto dinâmico e motivante, o mais antigo de Tomar na área do desporto. Engloba várias atividades desportivas e culturais, com grande destaque para a Natação, Ginástica, Jogos, Bicicletas Todo Terreno (B.T.T.) e Orientação, assim como visitas a museus. No ano letivo de 2012/2013 irão ser desenvolvidos os projetos “Viver em Movimento” e “Férias em Ação”. Estes projetos inserem-se num novo protocolo com a Câmara Municipal de Tomar, para desenvolvimento de atividades para jovens. A rede de relações que o clube estabelece a nível local e regional está patente nos protocolos que o clube estabelece com as diferentes instituições da cidade de Tomar, que são os seguintes:

- Câmara Municipal de Tomar;
- Atividades de Enriquecimento Curricular – Atividade física e desportiva em dois Agrupamentos de Escolas de Tomar;
- Centro de Assistência Social de Tomar – Área infantil;
- Academia de Sonhos de Tomar;
- Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo – Natação e Ginástica - Associação de Pais do Jardim de Infância de Tomar;
- Cedência de equipamentos e instalações para a Ginástica - Escola Secundária de Jácome Ratton;
- Cedência de espaço e materiais de competição no âmbito do Desporto Escolar – Ginástica Acrobática.

No âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, o clube leciona estas atividades no:

- Agrupamento de Escolas de D. Nuno Álvares Pereira;
- Agrupamento de Escolas de Santa Iria.

III- METODOLOGIA

1- Problemática, objeto de estudo, pergunta de partida e objetivos de investigação

Os clubes desportivos enquanto organizações sem fins lucrativos assumem a missão de promoverem e supervisionarem a prática desportiva dos seus sócios, mas a sua responsabilidade social estende-se a outros níveis: desenvolvimento pessoal e social dos seus praticantes em múltiplas vertentes e são um recurso para o fortalecimento do potencial social, económico e ambiental de uma região, município ou localidade cuja finalidade é aumentar a qualidade de vida dos seus habitantes.

Pretendemos com este estudo conhecer em que medida a direção e os jovens que frequentam as várias classes do clube Ginásio Clube de Tomar consideram que este contribui para o seu desenvolvimento pessoal e social e desta forma constitui um recurso para o desenvolvimento comunitário da cidade de Tomar.

O objeto de estudo da presente investigação é o clube Ginásio Clube de Tomar, com atividade no concelho de Tomar, no seu contributo para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens que nele praticam desporto.

Tendo em atenção o objeto de estudo, considerou-se relevante, pelas razões já enunciadas anteriormente, colocar a seguinte pergunta de partida:

Quais as perceções do presidente do Ginásio Clube de Tomar e dos jovens que nele praticam desporto sobre o contributo do clube para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens?

A questão apresentada será traduzida nos seguintes objetivos operativos:

- Conhecer a perceção do presidente do clube relativamente à atividade do mesmo, enquanto forma de promoção do desenvolvimento pessoal e social.
- Conhecer a perceção dos jovens do clube, relativamente aos contributos do desporto para a sua formação pessoal e social.

2- Design da investigação

No presente estudo utilizámos a metodologia de investigação qualitativa e a metodologia de investigação quantitativa. A investigação qualitativa justificou-se porque o método qualitativo auxilia no trabalho de construção do objeto estudado, permitindo formular e comprovar hipóteses. Com efeito, pretende-se, tal como referem Bogdan e Biklen (1994, p.11), “privilegiar os processos relacionais e a interpretação do significado que as pessoas dão às coisas e à sua vivência, em detrimento dos produtos da ação e da comprovação de hipóteses pré-construídas”. Utilizar-se-á a investigação qualitativa, enquanto investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais.

Segundo Martinelli (1999, p.24), “o importante não é o número de pessoas que vai prestar a informação, mas o significado que esses sujeitos têm, em função do que estamos buscando com a pesquisa”.

Como referem Bogdan e Biklen (1994, p.11), a investigação qualitativa possui cinco características, podendo estar presentes na sua totalidade, ou não, nos estudos considerados qualitativos. A investigação qualitativa caracteriza-se por se realizar no ambiente natural, em que os dados são recolhidos e complementados no contato direto. Para os investigadores qualitativos, as ações compreendem-se melhor se estiverem no seu contexto próprio, atendendo a que separar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o seu significado.

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados são recolhidos sob a forma de palavras ou imagens, contendo citações a fim de ilustrar e substanciar a sua apresentação e os investigadores qualitativos, ao analisarem os dados, tentam respeitar a forma como estes foram registados ou transcritos.

Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. A compreensão dos processos pelos quais as pessoas atribuem significados, a origem dos termos, como surgem determinados acontecimentos, é mais importante, do que os resultados ou o produto que se obtenha.

Estes investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Os dados recolhidos não têm como objetivo confirmar hipóteses construídas previamente, mas,

pelo contrário, as hipóteses são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. O processo de análise dos dados, que no início, é um processo completamente aberto, vai-se tornando mais fechado e específico à medida que se vão construindo categorias e se estabelecem relações entre elas.

O significado é muito importante na abordagem qualitativa. O investigador qualitativo considera de extrema importância a forma como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas, as chamadas perspectivas participantes. Aprender estas perspectivas é compreender a dinâmica interna das situações. Os investigadores qualitativos em educação estão permanente a questionar os sujeitos, com o objetivo de perceber o que eles experimentam e como interpretam as suas experiências.

De acordo com Martinelli (1999), são os seguintes os pressupostos para a utilização da investigação qualitativa:

- Reconhecimento da singularidade do sujeito em que o investigador permitirá ao sujeito a sua revelação através do discurso e da ação.
- Reconhecimento da importância de se conhecer a experiência social do sujeito em que através da aplicação das metodologias qualitativas poderá aceder-se ao modo de vida do sujeito, à forma como constrói e vive a sua vida, como se manifestam os seus sentimentos, valores, crenças, costumes e práticas.
- Reconhecimento de que conhecer o modo de vida do sujeito pressupõe o conhecimento da sua experiência social.

A mesma autora faz ainda referência a três características das pesquisas qualitativas:

- O seu carácter inovador, atendendo a que procuram interpretações e os significados atribuídos pelos sujeitos às próprias experiências de vida.
- A dimensão política: parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de uma forma crítica e afirmativa.
- São também um exercício político, visto que uma construção coletiva, é uma pesquisa que se realiza através da complementaridade.

Também a metodologia quantitativa foi assumida nesta investigação.

Richardson (1999, p.70) afirma que a abordagem quantitativa:

Carateriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Como destaca Richardson (1999), a importância da abordagem quantitativa advém da intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas.

As metodologias qualitativa e quantitativa foram aplicadas na realização deste estudo de caso. Para Yin (1994, p.2), o estudo de caso consiste:

(N)uma investigação de natureza empírica que se apoia fortemente no trabalho de campo, estudando uma dada entidade no seu contexto real, tirando todo o partido possível de fontes múltiplas de evidência como entrevistas, observações, documentos e artefactos denomina-se um Estudo de Caso.

Segundo Yin (1994, p.7), “a utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso, permite-nos considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e em simultâneo, permite corroborar o mesmo fenómeno”.

A presente investigação enquadra-se num Estudo de Caso, visto que se debruça sobre um objeto, o Ginásio Clube de Tomar, utilizando duas fontes de informação: o presidente da direção do clube e os jovens que estão inscritos nas suas diferentes classes.

3- Técnicas e instrumentos de recolha dos dados

De Bruyne *et al.* (cit. Lessard, Goyette e Boutin, 1990, p.224) consideram a existência de três técnicas de recolha de dados. São eles: o inquérito, que pode assumir uma forma oral (entrevista) ou escrita (questionário), a observação, que pode realizar-se de forma direta sistemática ou participante, e a análise documental.

De acordo com Fortin (2009, p.245), quer a entrevista, quer o questionário, são técnicas de recolha de dados utilizados, sendo que ambos permitem obter informações junto dos participantes, relativas aos fatos, às ideias, aos comportamentos, às preferências, aos sentimentos, às expectativas e às atitudes. Ainda segundo a mesma autora, uma vez que a entrevista e o questionário se apoiam nos testemunhos dos sujeitos, geralmente o investigador tem apenas acesso ao material que o inquirido lhe fornece. Dado que o questionário permite um melhor controlo dos enviesamentos, optámos por combinar os dois métodos.

Assim, a investigação em causa, utilizou como técnica de recolha de dados, a entrevista ao presidente da direção do clube Ginásio Clube de Tomar. Além da entrevista, foram também aplicados questionários a 25 jovens.

3.1- Entrevista

Ketele e Roegiers (1999) referem a entrevista como um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente.

O presidente da direção do clube G.C.T. foi selecionado para a realização da entrevista, pois é a pessoa que melhor conhece o clube e que mais de perto trabalha com os atletas, visto acumular as funções de presidente da direção do clube com as de técnico. O presidente tem ainda como funções a organização dos atletas nas várias classes, assim como a elaboração dos horários das mesmas.

Segundo Ghiglione e Matalon (1992), as entrevistas semidiretivas pressupõem um esquema previamente elaborado, podendo, no entanto, serem conduzidas sem uma ordem rígida dos temas abordados (ordem livre dos temas).

No que diz respeito a esta investigação, na recolha de dados junto do presidente da direção do clube G.C.T., foi utilizada a entrevista semidiretiva e individual que consta no anexo 3. A entrevista decorreu numa sala do clube, num clima descontraído e agradável. Esta foi gravada com autorização prévia do entrevistado e após ter sido transcrita (anexo 4), foi desgravada, tal como tinha sido combinado com o mesmo.

3.2- Inquérito por questionário

“O inquérito por questionário consiste num processo de recolha sistematizada, no terreno, de dados suscetíveis de poderem ser comparados” (Carmo e Ferreira, 1998, p.94). Atendendo aos objetivos da investigação, nomeadamente quanto à necessidade de os dados recolhidos serem traduzidos em variáveis mensuráveis, o inquérito por questionário apresenta-se como opção. Do mesmo modo, “esta técnica permite organizar, normalizar e controlar a informação recolhida” (Fortin, 2009, p. 245).

Antes de aplicarmos o inquérito por questionário, tivemos em atenção o contributo de Ghiglione e Matalon (1992). Quando uma primeira versão do questionário fica redigida, ou seja, quando a formulação de todas as questões e a sua ordem são provisoriamente fixadas, é necessário garantir que o questionário seja de fato aplicável e responda efetivamente aos problemas colocados pelo investigador.

Para a concretização do inquérito foi elaborada uma matriz, que pode ser consultada no anexo 6. Procedeu-se depois à sua validação fazendo um pré-teste, solicitando a um jovem de 10 anos e a um jovem de 16 anos, do clube Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (clube em tudo semelhante ao G.C.T.), da cidade de Tomar, que preenchessem o questionário na nossa presença e nos relatassem as dificuldades durante o seu preenchimento a fim de se proceder à sua reformulação. Em resultado do pré-teste não foi necessário reformular nenhuma questão.

No questionário foi apresentado o projeto, clarificado o objeto de estudo e assumido o compromisso sobre o anonimato e confidencialidade das informações prestadas.

O questionário (anexo 7) é constituído por um conjunto de 26 perguntas na sua maioria fechadas e divididas em 4 grupos diferentes. Foi aplicado de forma direta, ou seja, foi entregue pelo investigador a cada inquirido e preenchido pelo respondente. Foi aplicado durante o mês de outubro de 2012 aos jovens que frequentam o clube Ginásio Clube de Tomar.

3.2.1- Constituição da amostra

O clube G.C.T. apresenta como número total de atletas nas suas diferentes classes 250 atletas. Estes estão distribuídos pela Ginástica de Formação e pelos Trampolins, Tumbling e Desportos Acrobáticos.

Foram escolhidos para constituir o universo desta investigação 25 atletas, que são aqueles cujas idades estão compreendidas entre os 10 e os 18 anos de idade.

4- Técnicas de análise dos dados

De modo a fazer a análise dos dados obtidos, foi necessário realizar a sua análise de conteúdo. Bogdan e Biklen (1994, p.205), afirmam que a análise de dados:

É o processo de busca e de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

Bardin (1997, p.79) aponta a ideia seguinte sobre a análise de conteúdo:

A finalidade da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente de receção, com o auxílio de indicadores quantitativos ou não. Deste modo, a análise de conteúdo não deve ser utilizada apenas para se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens.

O investigador realizou a análise de conteúdo da entrevista do presidente da direção do clube Ginásio Clube de Tomar, utilizando uma matriz de categorização (anexo 5). A construção da referida matriz envolveu “o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, descoberta de aspetos importantes e ainda a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (Bogdan e Biklen, 1994, p.210).

É importante referir que no trabalho de definição de categorias, se teve atenção, para que estas apresentassem as características abaixo discriminadas e definidas por Bardin (1997, p.81):

Exclusão mútua – cada elemento considerado só pode ser incluída numa e numa só categoria; homogeneidade – o princípio da exclusão mútua depende da homogeneidade

das categorias, dado que um único princípio de classificação deve governar a sua organização; pertinência – as categorias consideradas devem manter uma estreita relação com os objetivos, com o conteúdo que está a ser classificado e com o quadro teórico definido; objetividade e fidelidade – as características de cada categoria devem ser definidas e explicitadas sem ambiguidades e de modo claro, para que qualquer outro investigador possa proceder à classificação dos elementos, que selecionaram dos conteúdos em análise, nas mesmas categorias; produtividade – um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e dados exatos; exaustividade - todo o conteúdo que se decidiu classificar deve ser integralmente incluído nas categorias consideradas.

Segundo, Patton (1980, cit. por Ludke e André, 1986, p. 44) ”o esforço de descobrir padrões, temas e categorias é um processo criativo que requer julgamentos cuidadosos sobre o que é realmente relevante e significativo nos dados, dependente da própria inteligência, experiência e julgamento do investigador”.

Tendo em conta todo este processo acima descrito foi construída a matriz de categorização, que se dá a conhecer seguidamente na tabela 1.

Tabela 1-Matriz de Categorização

Categorias	Subcategorias
Visão global do clube G.C.T.	Vocação
	Público-Alvo
	Funcionamento
	Gestão financeira
Atividades do G.C.T.	Atividades
	Apoios, Parcerias e Protocolos
	Contributos para o Desenvolvimento Comunitário
Perceção sobre o impacto do G.C.T.	Contributos para o Desenvolvimento Pessoal e Social

De modo a apresentar o modelo de análise dos dados recolhidos, procedeu-se à definição e explicitação das categorias e subcategorias construídas. De referir que estas emergiram de uma leitura exploratória dos dados recolhidos e da sua conjugação com o enquadramento teórico elaborado.

Na categoria visão global do clube G.C.T., incluem-se única e exclusivamente as subcategorias que estão relacionadas com a vocação (objetivos do clube), público-alvo (frequentadores e utilizadores do clube), funcionamento (classes existentes e dias e

horários de funcionamento) e gestão financeira (sócios, quotas, mensalidades, subsídios, patrocinadores e sponsors).

Na categoria atividades do G.C.T., incluem-se, única e exclusivamente, as subcategorias que estão relacionadas com as atividades que o clube realiza, os apoios, parcerias e protocolos (relação económica do clube com a comunidade) que lhes permitem o seu funcionamento e os contributos para o desenvolvimento comunitário (impacto do clube no desenvolvimento comunitário local).

Por último, na categoria perceção sobre o impacto do G.C.T. inclui-se, única e exclusivamente, a subcategoria contributos para o desenvolvimento pessoal e social (forma como o clube promove o desenvolvimento pessoal e social dos jovens).

Quanto aos questionários, os dados recolhidos foram de fácil tratamento uma vez que as respostas, em particular as fechadas, permitem uma fácil quantificação dos resultados.

IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

1-Dados obtidos por entrevista

1.1- Perfil do presidente do clube

O presidente da direção do clube Ginásio Clube de Tomar é licenciado em Educação Física, sendo professor de Educação Física e treinador de Trampolins. É um dos sócios fundadores do clube (sócio fundador nº 15), desde junho de 1995. Faz parte dos corpos sociais do clube desde 2001, tendo exercido as funções de secretário do conselho fiscal e vice presidente da direção nos anos de 2009 a 2011. Exerce o cargo de presidente da direção do clube, desde novembro de 2011. No clube, foi praticante federado na modalidade de Trampolins durante 5 anos e é atualmente o treinador das classes de competição, funções que exerce desde 1995. Além do cargo de presidente do clube, exerce o cargo de coordenador técnico do clube desde 2001. É também o coordenador dos professores do 1º ciclo para as Atividades de Enriquecimento Curricular, desde o ano de 2006. Coordena ainda o projeto “ Viver em Movimento”, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Tomar, desde setembro de 2012.

1.2- Perceção do presidente sobre o G.C.T.

O clube Ginásio Clube de Tomar está vocacionado para a vertente da Ginástica e da ocupação dos tempos livres, assim como para a competição na Acrobática e Trampolins. Segundo o seu presidente da direção, “ *São as áreas fortes do G.C.T. Hoje continuamos com esses objetivos competitivos e outros relacionados com a envolvimento da comunidade. Hoje em dia o G.C.T não está só centrado na vertente de competição, mas tem projetos que fogem à competição e dão resposta às necessidades da população* ”.

Segundo o presidente do clube, os seus objetivos desportivos são o pilar de toda a sua atividade. Estes são muito abrangentes e conduzem à envolvimento da comunidade tomarense no desporto, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social de jovens através da sua participação no mesmo. A participação de jovens no desporto, potencia também o seu desenvolvimento social, uma vez que fomenta a capacidade de aprender a competir e a cooperar com outras pessoas. “Através da prática desportiva podem

aprender a correr riscos, a ter comprometimento pessoal e autocontrolo e também a lidar com o sucesso e com o fracasso” (Mesquita, 2004, p.143).

Simultaneamente, e reforçando o acima referido, o clube através dos seus projetos desportivos e da participação dos jovens nos mesmos, permite que, como refere Mesquita (1998, p. 55), “o jovem praticante mais do que um fazedor tem que ser um pensador daquilo que se determina a realizar, da forma como realiza e dos resultados que obtém”. De acordo com o presidente, é no clube que os jovens ocupam os seus tempos livres nos treinos e competições. Salienta também que a prática de atividades físicas podem introduzir o indivíduo num novo círculo social, unindo-o a outras pessoas que têm um interesse comum, a busca da saúde e de um comportamento realmente saudável, contribuindo para a autoconfiança e a competência motora. Isto vai ao encontro da análise feita por Gallahue e Ozman (2005, p.585) ao afirmarem que: “A atividade física como um agente socializador pode, ainda, ajudar o indivíduo a formar um bom caráter”. Segundo o presidente do clube, os jovens realizam considerável número de horas de atividade física e desporto, o que vai ter efeitos positivos no seu desenvolvimento. Isto vai ao encontro do defendido por Mello e Tufik, (2004, p.70), “Adolescentes com atividade física regular demonstraram melhor qualidade do sono, enquanto os adolescentes menos ativos possuem um sono ruim e com baixa eficiência, consequentemente estes podem ter menor disposição ao longo do dia” e por Rolin *et al.* (2007, p.70) que defendem que “[...] adolescentes mais ativos fisicamente tendem a ter melhores indicadores de estilos de vida que os sedentários, nutrição com qualidade, controle do stresse, manter relacionamentos positivos e manter comportamentos preventivos”. De realçar também, que na opinião de Zambonato (2008, p.102), a atividade física pode ser um fator de melhoria na autoestima do adolescente e gera um sentimento de autoaceitação dos seus corpos e uma sensação de bem-estar.

Segundo o presidente, o clube proporciona aos seus jovens a adoção de estilos de vida saudáveis, o que vai ao encontro do estudo de Valois *et al.* (1996, p.1577) que permitiu verificar a relação existente entre níveis altos de atividade física e o uso reduzido de drogas e tabaco.

O clube conta com a colaboração do exterior sob o ponto de vista financeiro: recebe um subsídio anual da Câmara Municipal de Tomar, as quotas dos sócios e as mensalidades dos atletas. As contas são aprovadas pela assembleia geral. É importante realçar a

vivência pelos sócios do clube de uma dinâmica associativa, solidária e colaborativa de valorização do clube, fortalecendo o associativismo. Apesar dos sócios e atletas não estarem implicados na definição de estratégias e atividades do clube, a promoção do associativismo e da colaboração constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento comunitário. Na verdade, segundo Pires (1989, p.74), o desporto pode levar ao reforço do associativismo, como fator de desenvolvimento comunitário, da formação e iniciação desportiva de jovens, como meio de combater o surgimento de comportamentos desviantes, de desinserção e exclusão sociais.

Segundo Pires (1989, p.74), “também os clubes desportivos, são detentores de responsabilidade social, pois têm que respeitar as regras de mercado, a legislação inerente à sua atividade, o desenvolvimento e respeito pelos colaboradores internos e ainda estabelecer as contribuições possíveis para a melhoria da qualidade da sociedade”. No caso específico do G.C.T., este cumpre as normas previstas para este tipo de associações, nomeadamente no que se refere à realização de uma reunião anual para aprovação de contas, estando “todas as contas em ordem”, segundo as indicações do presidente do clube.

Ainda no que diz respeito a apoios recebidos o clube usufrui do “apoio ao associativismo” proveniente da C.M.T. o que segundo o presidente é sinal da boa relação entre a autarquia e o clube, afirmando que esta reconhece a importância da atividade do mesmo no panorama desportivo do concelho e atua em conformidade, no sentido de ajudar a transpor obstáculos que surgem ou criar melhores condições no desenvolvimento das atividades desportivas.

O apoio da autarquia ao clube, enquadra-se na perspetiva de Januário (2001), que refere que idealizamos uma autarquia agilizada, indutora de estilos de vida ativos, com efeitos benéficos na saúde e potenciadora dentro das suas atribuições e competências, de por um lado, uma adequada promoção desportiva capaz de contemplar de forma eficaz o tempo livre da população e por outro lado, assegurar uma melhor qualidade de vida.

Ao nível de protocolos entrelaçam-se as relações entre o G.C.T e a C.M.T.. Estas duas instituições estabeleceram protocolos, nas áreas de enriquecimento curricular, no âmbito das A.E.C.s., alargando a C.M.T. os seus esforços em prol da saúde , bem-estar e qualidade de vida da população tomarense, pois como refere Carvalho (1994, p.245), “o

papel essencial e fundamental do município é o de promover a melhoria das condições de vida das suas populações”. A sua tese assenta fundamentalmente na satisfação física e desportiva numa perspetiva de saúde, bem-estar e qualidade de vida das populações. As restantes dimensões da prática desportiva serão auxiliares/complementares destes objetivos. Perante esta conceção de desenvolvimento desportivo, não basta às autarquias locais confinarem-se apenas aos domínios clássicos das infraestruturas e equipamentos desportivos mínimos. As parcerias e protocolos são bastante significativos. Sobre este âmbito o presidente referiu: *“Temos parcerias no sentido de desenvolvimento de atividades em conjunto, nomeadamente com a C.M.T., que ocorrem em momentos esporádicos, em que por vezes a C.M.T. necessita de nós e nós deles. É assim que desenvolvemos essas parcerias pontuais. Temos também uma parceria com o Jardim de Infância de Tomar em que este, utiliza as nossas instalações e materiais sem qualquer custo. Temos protocolos com a C.M.T., nas áreas de enriquecimento curricular no âmbito das A.E.C.s. Temos também protocolos com instituições particulares para o desenvolvimento das nossas aulas de Ginástica. Este ano iremos também fazer um protocolo com a Escola Secundária de Jácome Ratton, para o desenvolvimento de classes de Ginástica Acrobática no âmbito do Desporto Escolar. Com o Jardim de Infância de Tomar e noutra âmbito, este ano iremos também estabelecer com eles um protocolo. A nível nacional, apenas através da Federação de Ginástica e nas provas que a própria Federação promove”*.

A Escola Secundária de Jácome Ratton em Tomar, assim como, o Jardim-de-Infância de Tomar, também estabeleceram protocolos com o G.C.T, em que utilizam as instalações e equipamentos do clube, para o desenvolvimento de aulas na área da Ginástica, criando-se condições para a prática desportiva das populações em geral, e dos mais jovens em particular. Simultaneamente, e reforçando o acima referido, o clube apresenta como linhas orientadoras da sua atividade, o trabalho desenvolvido num espírito de colaboração com outros clubes e associações, estabelecendo parcerias e desenvolvendo trabalho em rede a nível local e nacional.

As atividades do clube dividem-se em regulares e pontuais: *“Nas atividades regulares temos a Ginástica com as diferentes áreas de formação e competição, temos também a parte das Artes Marciais, uma outra área para onde o G.C.T. estendeu a sua atividade [...] Pontualmente, temos várias iniciativas e parcerias tanto com a C.M.T., como com*

outras instituições que estão relacionadas com outras áreas do desporto realizado em Tomar. Como atividades pontuais, temos também o nosso sarau de encerramento do ano letivo e fazemos festas em dias específicos, para as crianças terem contato com a Ginástica. Desenvolvemos ainda atividades no primeiro ciclo e nas A.E.C.s. Fazemos estas atividades para promoção da nossa atividade diária. Promovemos muito a Ginástica, porque é daquelas áreas que são importantes no desenvolvimento dos jovens. Estas atividades servem para divulgar a nossa instituição, junto da população tomarense e para captar alguns potenciais interessados, em frequentar as nossas classes”. Deste modo temos uma diversidade de atividades que vão ao encontro das necessidades e motivações dos utentes do clube que desta forma se torna um recurso fundamental na cidade de Tomar. Isto vai ao encontro da perspectiva de Pires (1989, p.74), que refere que os clubes desportivos, têm a responsabilidade de oferecer a crianças e adolescentes das suas comunidades, a oportunidade de praticarem desporto, tendo como objetivo a sua formação pessoal e desportiva, e com isto conquistarem uma vida saudável, tirando-os da rua e afastando-os dos males que afligem a sociedade. Ou seja, os clubes desportivos são tutores por um longo período da vida de crianças e adolescentes, até estes alcançarem a fase adulta.

1.3- Perceção sobre o impacto do G.C.T. ao nível do desenvolvimento pessoal e social dos jovens que o frequentam

No que respeita aos contributos do clube, para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, de salientar que estes *“Vão tendo comportamentos diferentes, não só pela idade mas também pelos diferentes grupos onde vão estando inseridos”*. Algumas das vantagens de pertencer ao clube, dizem respeito ao convívio, às novas amizades e ao sentimento de pertença a um grupo com uma cultura comum e socialmente reconhecido. *“Nós vivemos muito da parte afetiva. A Ginástica é muito afetiva. Existe muita afetividade entre os treinadores e entre os treinadores e os atletas. Muitos deles, quando vão embora para a Universidade para prosseguir estudos, ficam aqui sempre com uma ligação e sempre que têm um bocadinho de tempo vêm até cá. A ligação afetiva neste clube não se perde e hoje em dia com as redes sociais continuamos sempre em contato. Quem é bem tratado volta sempre a casa”*, salientou o presidente do clube. O presidente considera que o G.C.T. tem uma grande responsabilidade no

desenvolvimento pessoal e social dos jovens, visto estes iniciarem o seu percurso no clube com tenra idade e a maioria apenas se “desligarem” dele com 18 anos. “ *Entram de fralda e saem já a fazer a barba*”. São muitos os anos que passam no seio do clube e no mundo do desporto, integrados numa nova família e tal como menciona Marques (1997, p.163), fazer parte do “mundo do desporto” pode fazer cair barreiras restritas ou impeditivas. Pode alterar a exclusão ou a pré-exclusão social. Podemos afirmar que a simples prática desportiva é um meio de prevenção da exclusão ou um meio de inclusão social.

Refere também, que ao longo dos anos que passam no clube, os jovens sofrem modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, facilmente perceptíveis pelos seus treinadores, o que vai de encontro ao referido por Marques (1997) sobre os benefícios da atividade física. Os benefícios da atividade física podem fazer-se sentir em três níveis: fisiológico, psicológico e social. Ao nível dos benefícios fisiológicos, estes fazem-se sentir com a melhoria da circulação sanguínea, das funções cardíacas e pulmonares, com o aumento da resistência, da tonificação muscular, da melhoria da mobilidade articular e da estimulação do metabolismo. Ao nível dos benefícios psicológicos, estes fazem-se sentir com a promoção da autoestima, da melhoria do estado de humor e redução dos níveis de ansiedade e de depressão. Para terminar, ao nível dos benefícios sociais, estes refletem-se na melhoria das relações interpessoais.

Por fim, segundo o presidente é de salientar também que a atividade física é um indicador imprescindível na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida. A prática da atividade física é considerada um comportamento de saúde, influenciada por uma diversidade de fatores e, profundamente ligada aos estilos de vida saudáveis, equilibrados e ativos. Segundo Veloso (2005), os adolescentes constituem fonte de preocupação e de investimento, na medida em que alguns estudos existentes, mostraram que qualquer intervenção nesta etapa leva a um melhor ajustamento físico, psico-emocional e social no estado adulto, promovendo assim a Saúde. As várias horas de atividade física semanal, acumuladas ao longo de anos e anos de treinos, trazem benefícios de várias ordens aos jovens, pois de acordo com Marques (1997, p.163), a atividade física agrupa várias virtudes, quando englobada em programas educativos e recreativos, com reflexos no desenvolvimento motor e formação corporal, no desenvolvimento emocional, na integração social, no desenvolvimento de traços

positivos no carácter, na aptidão física, na saúde, na prevenção da delinquência, como meio de combater o surgimento de comportamentos desviantes de desinserção e exclusão sociais.

O clube substitui e prolonga o papel do Estado, pois a prática desportiva sistemática como atividade extracurricular, seja na escola, seja em instituições desportivas, deve ser encarada quer como forma de ocupação formativa dos tempos livres quer como complemento educativo (artigo 6º, nº 2, L.B.S.D.).

1.4- Perceção sobre o impacto do G.C.T. enquanto recurso comunitário

O presidente tem uma opinião clara sobre o clube enquanto recurso educativo e comunitário de Tomar. O entrevistado refere:

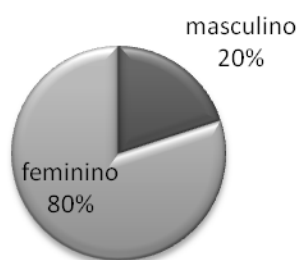
“[...] Considero que fazemos o que podemos para promover e desenvolver a componente desportiva na cidade, nomeadamente na Ginástica e nas Artes Marciais, embora a nossa área de eleição seja a Ginástica. Temos várias atividades que desenvolvemos e que não são atividades fechadas, podendo ser praticadas pela comunidade. De fato, com algumas iniciativas que temos, a comunidade comparece, está lá e vai lá por nossa causa e sabem que quando nós vamos organizar as atividades, estas têm qualidade. [...] Ao longo destes dezassete anos, as mais-valias que temos dado à Educação, são reais e somos referenciados como uma instituição que presta bom serviço à comunidade educativa”.

Também o G.C.T. surge como um recurso para outras entidades, que o utilizam, existindo uma colaboração institucional e contribuindo do ponto de vista sócio educativo e desportivo para a qualidade de vida da comunidade. Sendo o G.C.T. uma instituição que promove e desenvolve o desporto, torna-se um fator influenciador do desenvolvimento social e comunitário de Tomar porque, tal como afirma Pires (1989), o desporto é um dos fenómenos mais importantes da sociedade atual. Além do aspeto cultural, afeta aspetos económicos, sociais e políticos, que vão por sua vez refletir-se na comunidade. Assim, o desporto influencia o desenvolvimento social e comunitário de uma determinada comunidade.

2- Dados obtidos por questionário

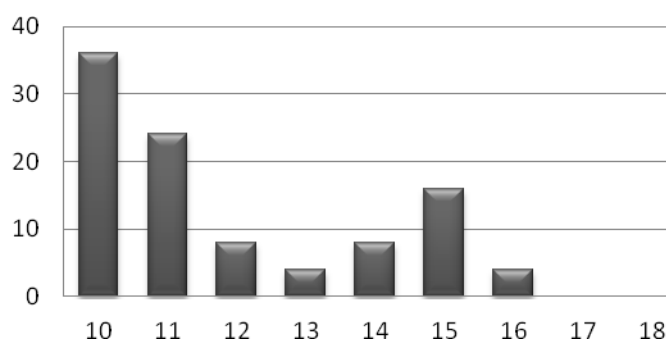
2.1- Percepção dos jovens inquiridos praticantes de desporto no clube G.C.T. sobre o papel do clube

Gráfico 1- Género



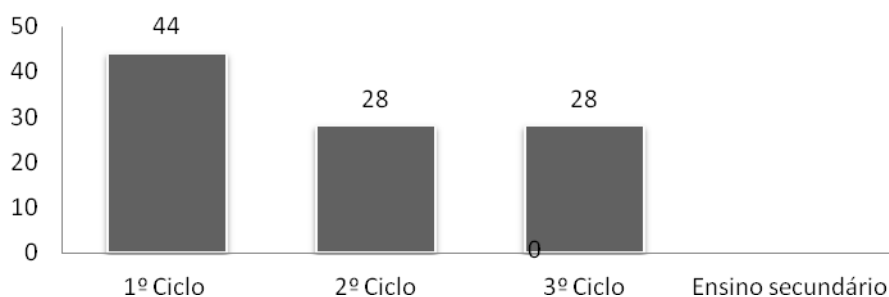
Verificamos uma predominância do sexo feminino. Nas classes do clube G.C.T., 80% dos jovens são deste sexo e 20% são do sexo masculino (gráfico 1).

Gráfico 2- Idade



No que diz respeito à estrutura etária (gráfico 2), verificamos uma predominância dos jovens mais novos. Com efeito, com 10 anos de idade temos 36%, seguindo-se os jovens que têm 11 anos de idade (24%). Os jovens com 15 anos de idade representam 16% do universo da investigação. Temos 8% de jovens com 14 anos e 8% com 12 anos. Com 13 e 16 anos temos apenas 4% respetivamente. Não foram inquiridos jovens com idade superior a 16 anos.

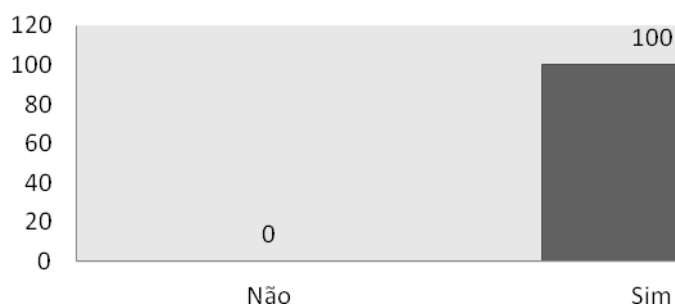
Gráfico 3- Habilitações literárias



Quanto à distribuição das habilitações literárias (gráfico 3), com o 1º ciclo do Ensino Básico (E.B.) temos 44% dos jovens, com o 2º e 3º ciclos do E.B. temos percentagens iguais de 28% e com o Ensino Secundário temos 0% de jovens.

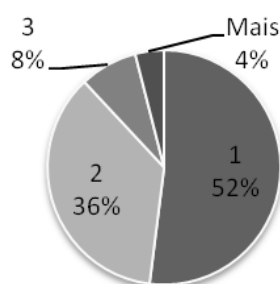
Constatamos então que todos os jovens do G.C.T. estão em idade escolar. Ao nível das atividades físicas no Sistema Educativo, o artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Desportivo, aponta como um dos princípios fundamentais o fomento da prática desportiva para todos, tendo em consideração o seu elevado valor formativo.

Gráfico 4- Existência de irmãos



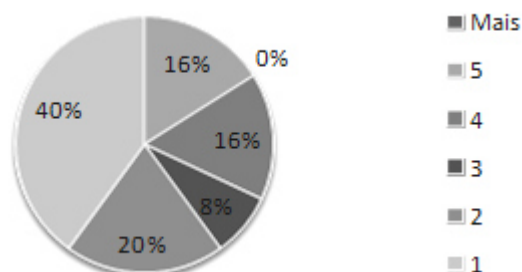
Todos os jovens que frequentam o clube G.C.T. têm irmãos (gráfico 4).

Gráfico 5- Número de irmãos



Quanto ao número de irmãos (gráfico 5), verificamos uma predominância de jovens com um irmão (52%), seguindo-se os que têm dois irmãos (36%). Só 8% dos jovens têm três irmãos e apenas 4% têm mais do que três irmãos.

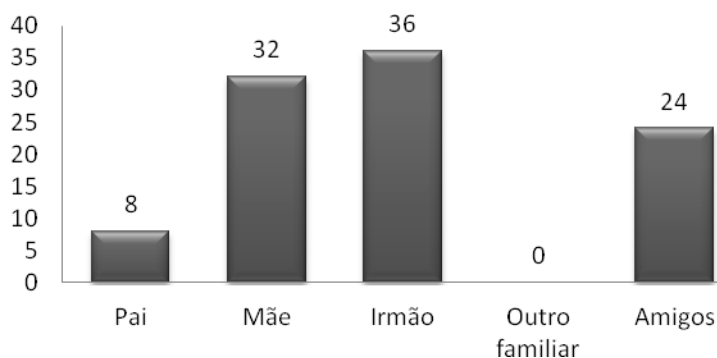
Gráfico 6- Número de anos de frequência do clube



Conforme o gráfico 6, a maioria dos inquiridos está há um ano no clube (40%). Há dois anos no clube estão 20% dos inquiridos. Temos 16% dos inquiridos que estão no clube há quatro anos ou mais de cinco anos, respetivamente. Os inquiridos com três anos de clube, são apenas 8%. Com cinco anos de clube temos 0% dos inquiridos.

Os jovens do clube, ao ingressarem e mantendo-se nele, praticando atividade física, estão a integrar-se num novo círculo social, correspondendo ao que diz Novais (2007, p.9) que considera o desporto um meio de inclusão social. Também segundo Marques (1997, p.163) fazer parte do “mundo do desporto” pode fazer cair barreiras restritas ou impeditivas. Pode alterar significativamente as consequências da exclusão ou pré-exclusão social. É lícito afirmar que a simples prática desportiva é um meio de prevenção da exclusão ou um meio de reinclusão social.

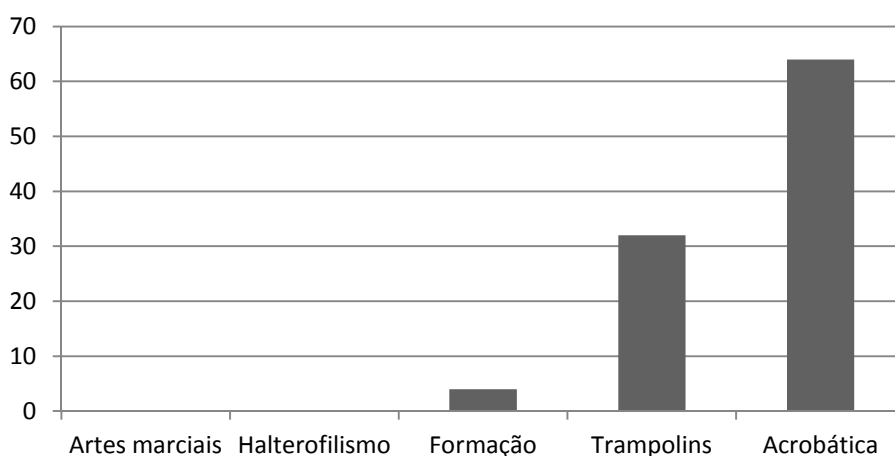
Gráfico 7- Elemento decisor da inscrição no clube



Os jovens foram levados para o clube, na sua grande maioria por familiares (gráfico 7). Entre os atletas inquiridos, 36% identificam o irmão como o elemento decisor da sua inscrição no clube, 32% indicam a mãe, 8% o pai. Os amigos surgem como o terceiro elemento mais referido (24%).

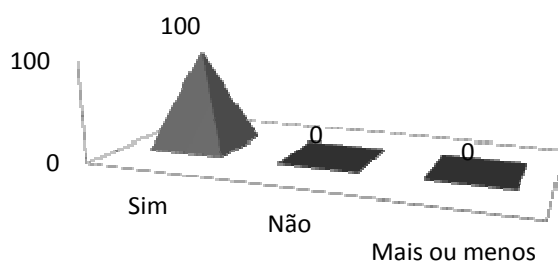
De acordo com Seabra (2007, p.352) os portugueses de um modo geral reconhecem o desporto como um valor educativo, fundamental na sua formação pessoal e social, apesar do baixo índice de atividade física referenciado. Talvez este reconhecimento do valor do desporto, tenha conduzido a que os jovens tenham sido levados para o clube, na sua grande maioria, por familiares. Shigunov (2000, p.173) considera “a competição como um meio privilegiado de descoberta pessoal e social, pois os atletas aprendem as habilidades necessárias para se transformarem em elementos do seu grupo social, adquirindo normas sociais, conhecimentos, diminuindo a ansiedade e as frustrações individuais”.

Gráfico 8- Classe frequentada no clube



De acordo com o gráfico 8, a maioria dos respondentes pertence à classe de Acrobática (64%). Dos restantes, 32% pertencem à classe de Trampolins e 4% à classe de Formação.

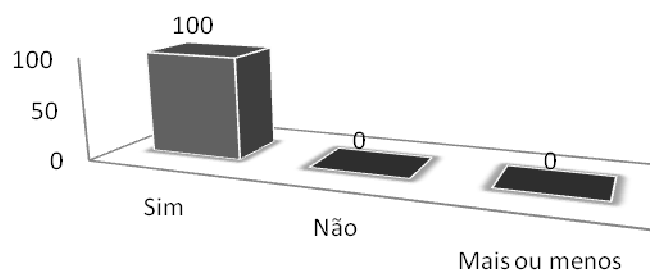
Gráfico 9- Gosto pelo desporto



Segundo Tubino (1992, p.89), “[...] o desporto participação tem como principal objetivo proporcionar o bem-estar dos seus participantes”.

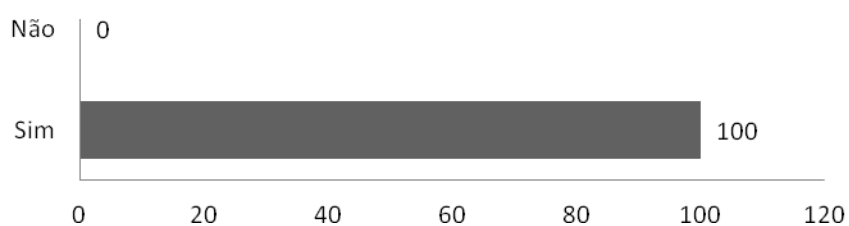
Talvez devido a esse bem-estar proporcionado pelo desporto, todos os jovens do clube G.C.T. gostam de fazer desporto (gráfico 9).

Gráfico 10- Importância de fazer desporto



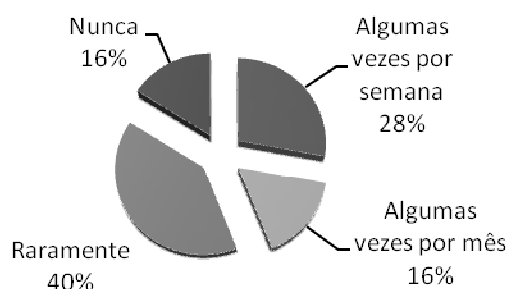
Em relação à importância de fazer desporto (gráfico 10), todos os inquiridos responderam que acham importante fazer desporto.

Gráfico 11- Desempenho no desporto



Tal como evidenciado no gráfico 11 os jovens inquiridos do clube G.C.T. querem melhorar o seu desempenho no desporto. Isto vai ao encontro da perspetiva de Tubino (1992), que considera que o desporto performance visa a obtenção de vitórias, recordes e êxitos desportivos.

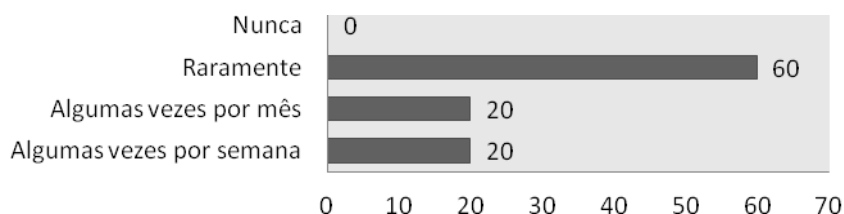
Gráfico 12- Desporto com a família



No que se refere a fazer desporto com a família (gráfico 12), 40% dos inquiridos respondeu “*Raramente*” e 16% “*Nunca*”. Por outro lado 28% fazem desporto com a família “*Algumas vezes por semana*” e 16% “*Algumas vezes por mês*”.

Apesar de apenas 28% dos jovens do clube fazerem desporto com a família “*Algumas vezes por semana*” e só 16% “*Algumas vezes por mês*”, as famílias reconhecem a importância do desporto. “Podemos concluir que de um modo geral, os portugueses apesar do baixo índice de atividade física referenciado, reconhecem o desporto como um valor educativo, fundamental na sua formação pessoal e social” (Seabra, 2007, p.352).

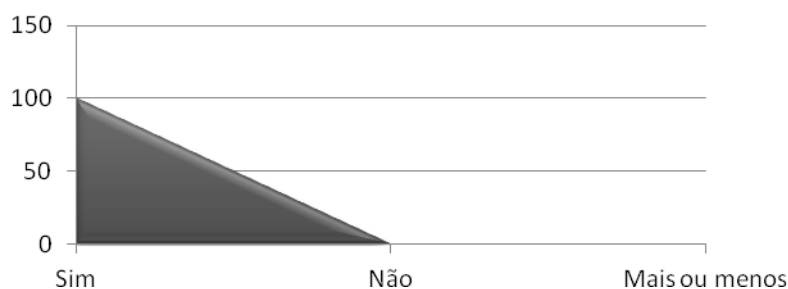
Gráfico 13- Assistência de espetáculos desportivos



De acordo com os dados obtidos (gráfico 13), a grande maioria dos respondentes raramente assiste a espetáculos desportivos (60%). 20% dos respondentes assistem a

espetáculos desportivos “ *Algumas vezes por semana*” e outros 20% dos respondentes, “ *Algumas vezes por mês*”.

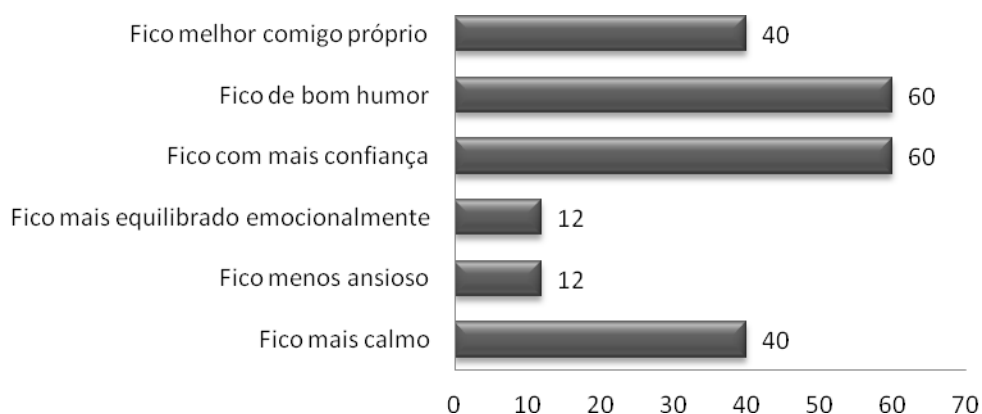
Gráfico 14 – Benefícios do desporto para a formação como pessoa



Todos os jovens inquiridos (gráfico 14) consideram que o desporto lhes traz benefícios para a sua formação como pessoa.

De fato, a participação dos jovens no desporto, assim como dos indivíduos em geral, potencia o seu desenvolvimento pessoal e social, para além de fomentar a capacidade de aprender formas adaptadas de competir e cooperar com outras pessoas. “Através da prática desportiva podem aprender a correr riscos, a ter comprometimento pessoal, autocontrolo e também a lidar com o sucesso e com o fracasso” (Mesquita, 2004, p.143).

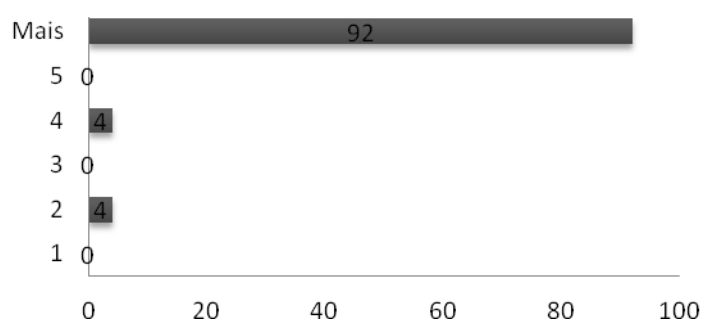
Gráfico 15 – Influência do desporto no desenvolvimento pessoal



Questionados acerca da influência do desporto no desenvolvimento pessoal (gráfico 15), os inquiridos repartiram as suas respostas nas seguintes opções: “*Fico com mais confiança*” e “*Fico de bom humor*”, ambos com 60%. “*Fico melhor comigo próprio*” e “*Fico mais calmo*”, com 40%. Com 12 % temos os itens “*Fico mais equilibrado emocionalmente*” e “*Fico menos ansioso*”.

Como referem Machado (1997, p.117) e Shigunov (2000, p.173) “o desporto pode constituir um instrumento de diminuição da agressividade dos alunos, através de objetivos educativos que ajudem o aluno a aprender em todos os sentidos, transmitindo outros valores como igualdade social, amor, amizade e incentivem o respeito ao próximo”.

Gráfico 16 – Horas de atividade física semanais

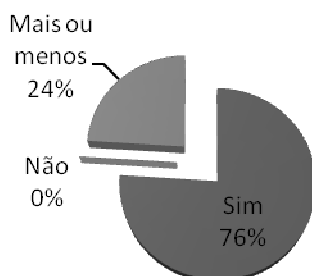


A grande maioria (92%) dos jovens inquiridos pratica mais do que cinco horas semanais de atividade física. 4% dos jovens praticam quatro horas de atividade física semanalmente. Outros 4% praticam duas horas de atividade física por semana (gráfico 16).

Podemos considerar que os jovens do clube realizam atividade física regular, o que tem influência na qualidade de vida. Mello e Tufik (2004, p.70) consideram que “adolescentes com atividade física regular demonstraram melhor qualidade do sono, enquanto os adolescentes menos ativos possuem um sono ruim e com baixa eficiência, consequentemente estes podem ter menor disposição ao longo do dia”. Também de acordo com Rolin *et al.* (2007) e com Matias *et al.* (2009), os adolescentes mais ativos

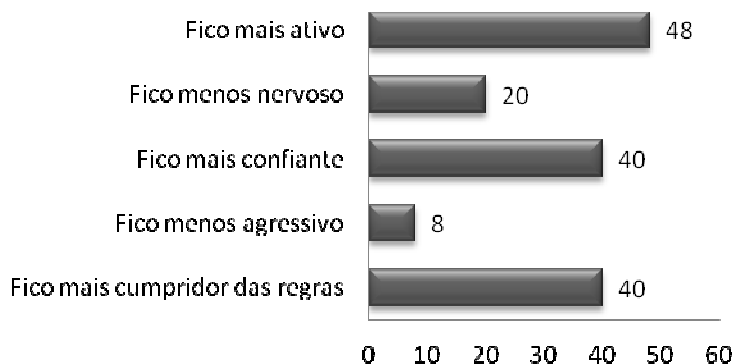
fisicamente tendem a apresentar melhores níveis de nutrição com qualidade, controle do stress, manter relacionamentos positivos e comportamentos preventivos.

Gráfico 17 – Contributo do desporto para uma melhoria da vida escolar



No que se refere ao contributo do desporto para uma melhoria da vida escolar, 76% dos inquiridos respondeu afirmativamente e 24% dos inquiridos respondeu “ Mais ou menos” (gráfico 17).

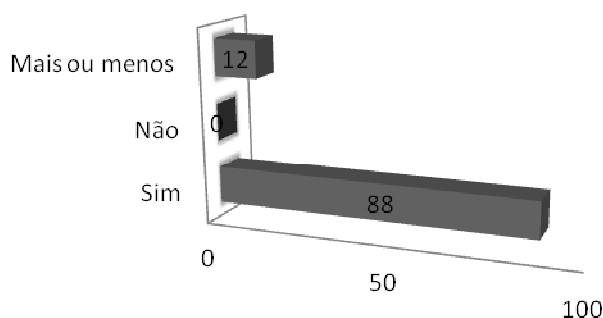
Gráfico 18 – Impacto do desporto na qualidade da vida escolar



O desporto contribui para uma melhoria da vida escolar dos jovens inquiridos, existindo uma predominância na característica elencada “Fico mais ativo” (48%). As características elencadas “ Fico mais cumpridor das regras” e “ Fico mais confiante” apresentam ambas 40%. Por último surgem-nos as características “ Fico menos nervoso” (20%) e “ Fico menos agressivo” (8%). Estas características fazem parte do que designamos por “saber ser” e “saber estar”, sempre expectáveis na vida escolar dos jovens (gráfico 18).

Tubino (1992) refere que a participação na prática desportiva, não pode deixar de regular-se por objetivos de ordem educativa e formativa que contribuam para a aquisição de comportamentos que caracterizam o “saber ser” e o “saber estar”.

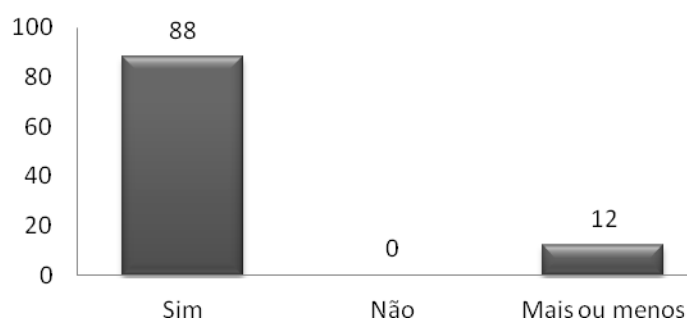
Gráfico 19 – Benefícios do desporto para a saúde



A grande maioria dos jovens inquiridos (88%) considera que o desporto traz benefícios para a sua saúde. Apenas 12% responderam “ Mais ou menos” (gráfico19).

Valois *et al.* (1996) apontam como principais benefícios da atividade física na saúde física e mental, o combate à obesidade, melhoria na qualidade do sono e na autoestima, diminuição do tabagismo, controle do stresse, melhoria na qualidade da nutrição, além da melhoria dos estilos de vida em geral.

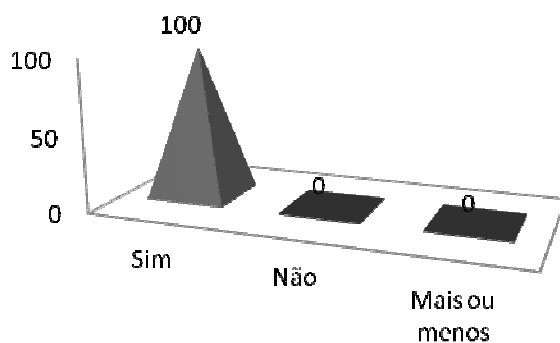
Gráfico 20 – Influência das atividades do clube no gosto por residir em Tomar



Segundo o gráfico 20, a grande maioria dos inquiridos (88%) considera que as atividades disponibilizadas pelo clube contribuem para que as pessoas gostem de viver em Tomar. Apenas 12% dos inquiridos responderam que essas atividades influenciam “ *Mais ou menos*”.

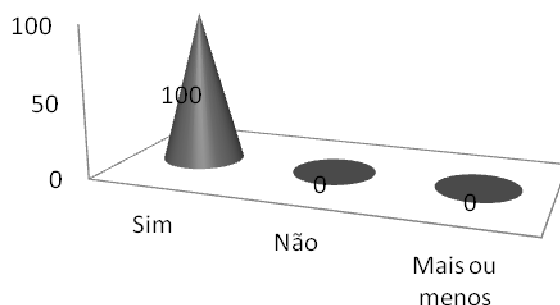
Segundo Cunha (2007), as atividades dos clubes desportivos no processo de desenvolvimento social e comunitário vêm ganhando importância nos últimos anos, pois existe um envolvimento das comunidades locais nos processos de desenvolvimento através das associações.

Gráfico 21 – Satisfação com as atividades desportivas do clube



Também todos os jovens inquiridos consideram que as atividades que o clube oferece satisfazem a procura de quem quer praticar desporto (gráfico 21). O clube está ao serviço da população de Tomar que quer praticar desporto. Neste âmbito, Araújo (2002, p.176) considera que “o associativismo desportivo é reconhecido como uma das vias de acesso e meio de resposta às necessidades das populações no domínio da prática desportiva”.

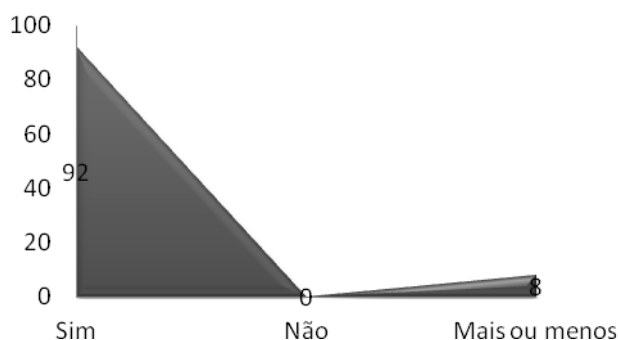
Gráfico 22 - O clube e o acesso a equipamentos e recursos para a prática desportiva



Todos os jovens inquiridos do clube G.C.T. consideram que este oferece à população de Tomar o acesso a equipamentos e recursos para praticar desporto (gráfico 22), o que vai ao encontro da opinião de Cunha (2007, p.59), que chama a atenção para “ a diversidade

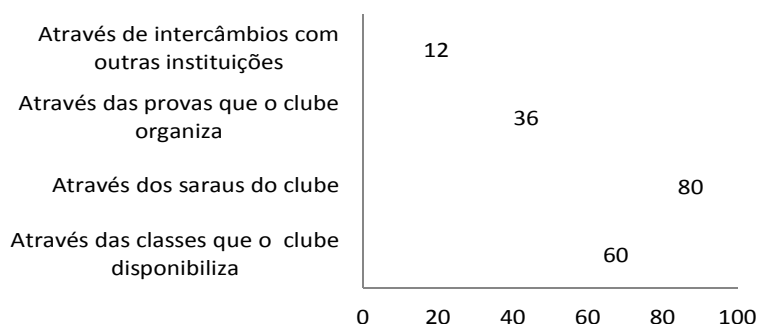
de prática desportiva que existe atualmente, devendo os espaços desportivos responder a estas novas necessidades centradas no lazer e na prática desportiva informal”.

Gráfico 23 – O clube e a vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar



Conforme mostra o gráfico 23, a quase totalidade dos inquiridos (92%) refere que as atividades que se realizam no clube influenciam a vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar. Apenas 8% dos inquiridos responderam “ Mais ou menos”.

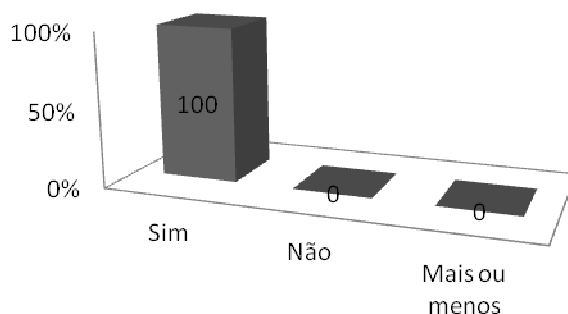
Gráfico 24 – Mecanismos de influência do clube na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar



Segundo o gráfico 24, a maioria dos inquiridos (80%) considera que “Através dos saraus do clube” este se torna uma mais-valia na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar. 60% dos inquiridos consideram que essa realidade acontece “Através das classes que o clube disponibiliza”, 36% dos inquiridos consideram que esse fato é

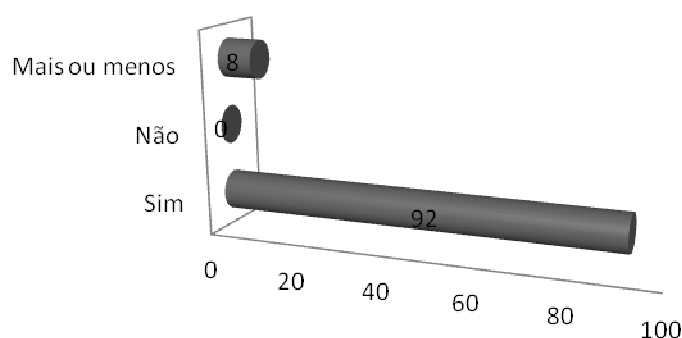
conseguido “Através das provas que o clube organiza” e 12% dos inquiridos, consideram que essa mais-valia é concretizada “ Através de intercâmbios com outras instituições”.

Gráfico 25 – Influência das atividades do clube na saúde e bem-estar da população



Todos os jovens inquiridos consideram que as atividades do clube contribuem para a saúde e bem-estar da população (gráfico 25).

Gráfico 26 – Perceção sobre a influência das atividades do clube na sociabilidade e participação cívica da população de Tomar



A quase totalidade dos inquiridos (92%) refere que as atividades que se realizam no clube aumentam a sociabilidade e a participação cívica dos habitantes da cidade de Tomar. Apenas 8% dos inquiridos responderam “Mais ou menos” (gráfico 26). Estas opiniões estão de acordo com o preconizado por Betti (1991) que considera o desporto o reflexo das características e cultura da sociedade que o pratica. Este autor defende que

explorando o lado educativo do desporto, este pode proporcionar a integração entre as pessoas, a generosidade e o espírito de equipa, indiferente às distinções sociais. Segundo Morrow (2005, p.57), através das atividades desportivas “os jovens podem participar na sua vizinhança, na sua comunidade ou na sua escola e quando participam ativamente, têm uma palavra na tomada de decisões”. “Ao mesmo tempo que os jovens participam nas atividades, para além de contribuírem para a atividade em si, têm mais oportunidade para se desenvolverem” (Rogoff *et al.*, 1995, p.45). Também Youniss *et al.* (1997) consideram que o envolvimento de jovens nos clubes e nas organizações comunitárias os torna mais disponíveis para se envolverem na sociedade cívica enquanto adultos. Sobre o envolvimento dos jovens na comunidade, Israel e Ilvento (1995) defendem que este envolvimento beneficia o desenvolvimento comunitário e portanto a comunidade.

V – CONCLUSÕES

Na conclusão deste trabalho vamos sistematizar as partes estruturais que o compõem: a fundamentação teórica, o trabalho de campo e a análise dos resultados. Todas estas partes estão interligadas e deram resposta à pergunta de partida: Quais as perceções do presidente do Ginásio Clube de Tomar e dos jovens que nele praticam desporto sobre o contributo do clube para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens?

Na primeira parte procurou-se abordar os principais conteúdos teóricos relacionados com a temática da investigação, nomeadamente a relação entre o desporto e o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, o desporto e promoção do desenvolvimento pessoal e social e o desporto e o desenvolvimento comunitário, procurando criar e interligar linhas de orientação comuns ao estudo.

Centrámos o nosso estudo no clube Ginásio Clube de Tomar e no seu contributo para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens que nele praticam desporto. Fizemos uma breve perspetiva histórica do clube, descrevemos a população envolvida, os objetivos do clube e a ação desenvolvida pelo mesmo.

Passámos depois à apresentação da parte metodológica, seguindo-se a análise dos resultados obtidos.

Este estudo proporcionou um maior conhecimento dos contributos do clube G.C.T. para o desenvolvimento pessoal e social dos seus jovens. Com efeito, os objetivos desportivos são o pilar de toda a atividade do clube G.C.T.. Estes, estão focados na prestação de serviço à comunidade tomarense no âmbito do desporto. Os resultados obtidos mostram que o clube G.C.T. contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens que nele participam. Os jovens que praticam atividade desportiva, dizem estar mais motivados para as tarefas escolares, mais satisfeitos com eles mesmos e julgam estar mais disponíveis para intervir mais tarde na comunidade, enquanto cidadãos adultos. Os jovens do clube realizam um considerável número de horas de atividade física semanais, que vão ter efeitos positivos na sua saúde e contribuem para a

adoção de estilos de vida saudáveis. Também as competições são um meio privilegiado de descoberta pessoal e social, ajudando-os a adquirir normas e a diminuir a ansiedade e as frustrações individuais. Os programas de atividade física em jovens em idade escolar, ajudam-nos a desenvolver habilidades sociais, a melhorar a saúde mental e a reduzir os comportamentos de risco. O elevado número de anos passados no seio do clube e no mundo do desporto, contribuem para a criação de uma nova família e para a integração num novo círculo social, o que contribui para contrariar a exclusão social.

Por outro lado, a ação desenvolvida pelo clube também contribui para o desenvolvimento desportivo da cidade de Tomar, visto que a relação que o clube estabelece com outras entidades através de protocolos, ajuda a promover e a reforçar o associativismo. Desenvolve-se trabalho com outros clubes, associações e entidades públicas e privadas, a nível local e nacional, em prol da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população tomarense. Verifica-se a criação e o fortalecimento de uma rede de recursos disponíveis para a comunidade. Os protocolos estabelecidos entre várias entidades ajudam a criar essa rede de recursos. De referir que a Câmara Municipal de Tomar é um dos principais parceiros do clube, não só pela atribuição de financiamento anual, mas também pela disponibilidade permanente para colaborar e ainda pelo reconhecimento público do clube.

Em resposta à pergunta de partida: Quais as perceções do presidente do Ginásio Clube de Tomar e dos jovens que nele praticam desporto sobre o contributo do clube para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens?, podemos afirmar que o presidente do clube G.C.T. e os jovens que nele praticam desporto têm a noção de que o clube, através das atividades que disponibiliza, contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Podemos também dizer que o clube G.C.T. contribui para a criação de valores e práticas desportivas na comunidade de Tomar, contribuindo para a qualidade de vida dos seus utentes e implicitamente para o desenvolvimento da cidade. No entanto, não podemos considerar o clube como um elemento resultante de um processo de desenvolvimento comunitário ou um elemento promotor de processos de desenvolvimento comunitário. De fato, à luz do conhecimento teórico que sistematizámos no início do nosso trabalho, para que se considere que ocorra desenvolvimento comunitário é necessária a participação ativa da comunidade no processo de conceção, organização e funcionamento das atividades de uma organização.

Sabemos que o clube foi criado por uma associação de tomarenses e é uma associação sem fins lucrativos, com uma direção não profissional e eleita pelos seus associados, mas no entanto, não temos dados que nos indiquem que a comunidade tomarense participa de uma forma ativa no processo de conceção, organização e funcionamento das atividades do clube.

De referir que o presente estudo pode constituir um instrumento de trabalho para a direção do clube Ginásio Clube de Tomar, na medida em que poderá apoiar uma futura reflexão da direção do clube, relativamente ao impacto das suas atividades nos seus jovens, assim como na comunidade da cidade de Tomar. Também poderá ainda ser útil no estreitamento das relações estabelecidas entre o G.C.T. e o seu principal parceiro, a C.M.T.. Efetivamente, a divulgação deste estudo vai tornar mais esclarecedoras as atividades do clube, a sua importância no desenvolvimento pessoal e social dos jovens que o frequentam e quais os seus contributos para o desenvolvimento desportivo da cidade de Tomar.

Este estudo acrescenta ainda linhas que poderão futuramente ser estudadas, tais como a análise da perceção da comunidade em relação ao contributo do clube para o desenvolvimento de jovens, alargar o público-alvo do estudo e ver qual o contributo das atividades do clube para o desenvolvimento comunitário da região.

VI – BIBLIOGRAFIA

- Araújo, J. D. (2002). *O Tempo Livre e o Lazer na região do Vale do Lima. Estudo sobre a oferta desportiva nas autarquias de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo* (p.176). Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo* (pp.79-81). Lisboa: Edições 70.
- Betti, M. (1991). *Educação Física e Sociedade* (p.186). São Paulo: Movimento.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria dos métodos* (pp.11-210). Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- Bouchard, C. (1990). *Exercise, fitness and health: The concensus statement* (p.283). Illinois: Human Kinetics Books.
- Boyden, J. e Ennew, J. (1997). *Children in Focus: A Manual for Participatory Research with Children* (p.163). Stockholm: Radda Barneu.
- Bracht, V. (1997). *Educação Física e a aprendizagem social* (p.231). Porto Alegre: Magister.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para a Auto-aprendizagem* (p.94). Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, A. (1994). *Desporto e Autarquias Locais: uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional* (p.245). Porto: Campo das Letras.
- Chabobe, J. (2002). Le financement du sport par les collectivités locales: Des ambitions politiques aux choix budgétaires. Coordonné por Dominique Chanier et Christophe Durand. *Presses Universitaires du sport*, p.43.

- Congresso Brasileiro de atividade física e saúde (2011). *Benefícios do Desporto nas crianças*. Formação de Professores de Educação Física. Acedido em 10 de Outubro de 2012 em: <http://uesbeduf.blogs/pt/2011/atividadesfisicas-diminuemhtmlm>.
- Correia, A. (2001). *Marketing do Desporto* (p. 47). Lisboa: Edições F.M.H..
- Cunha, L. M. (2007). *Os Espaços do Desporto: Uma gestão para o desenvolvimento humano* (p. 59). Coimbra: Edições Almedina.
- Dias, L. (2006). *A Gestão do Desporto nos Municípios: o enquadramento do desporto municipal na estratégia nacional de desenvolvimento desportivo* (p.14). Lisboa: Antárquica.
- Drucker, P. (1997). *As organizações sem fins lucrativos* (p.231). Lisboa: Difusão Cultura.
- Ferman, B. (2005). Youth civic engagement in practice: the youth voices program. *The Good Society*, 14, p. 45.
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação* (p.245). Lusociência. Edições Técnicas e Científicas. Lda.
- Frank, K. I. (2006). The potencial of youth participation in planning. *Journal of Planning*, 20, p.36.
- Gallahue, D. e Ozman, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos* (p. 585). São Paulo: Phorte.
- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992). *O Inquérito – Teoria e prática* (pp.91-155). Oeiras: Celta Editora.
- Israel, G. D. e Ilvento, T. W. (1995). Everybody wins: Involving youth in community needs assessment. *Journal of Extension*, 33, p.26.
- Januário, C. (2001). *Atividade Física, Autarquias e Políticas Desportivas: um estudo realizado na freguesia de Miragaia (Porto)* (p.91). Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Jovens no desporto. Um pódio para todos. (2005). *Edição do Instituto do Desporto de Portugal, Nov, n.º6.*
- Ketele, J.M. e Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos* (p.22). Lisboa: Instituto Piaget.
- Lei n.º 1/1990, 13 de Novembro. Lei de Bases do Sistema Desportivo.
- Lessard, H.; Goyette, G. e Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas* (p.224). Lisboa: Instituto Piaget.
- Ludke, M. e André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas* (p.44). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Machado, A. (1997). *A Psicologia dos esportes, temas emergentes* (p.117). Jundiaí: Ápice.
- Marques. (1997). A exclusão social e a atividade física. (p.163). In A. Marques; A. Prista; A. Júnior. *A Educação Física: Contexto Inovação.*
- Martinelli. (1999). O uso das abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social (p.24). In: Martinelli (Org.). *Pesquisa qualitativa. Um intrigante desafio.* Coleção Núcleos de pesquisa, 1. São Paulo: Veras Editora.
- Matias, T. S. et al. (2009). Estilo de vida, nível habitual de atividade física e perceção de autoeficácia de adolescentes. *Revista da Educação Física/ UEM*, p. 235.
- Matias, T. S. et al. (2010). *Satisfação corporal associada à prática de atividade física na adolescência* (p. 370). Motriz.
- Mello, M. T. e Tufik, S. (2004). *Atividade física, exercício físico e aspetos psicobiológicos* (p.70). Rio de Janeiro: Guanabara.
- Mesquita, I. (1998). A instrução do treinador no contexto dos jogos desportivos coletivos. In: *Treino Desportivo – Edição Especial.*, p.55.

- Mesquita, I. (2004). Refundar a cooperação escola- clube no desporto de crianças e jovens (p. 143). In: Gaya, Marques e Tani. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Morrow, V. (2005). Social capital, Community Cohesion and Participation in England: a space for children and young people. *Journal of Social Sciences*, 9, p. 57.
- Novais, V. (2007). *Atividade física e sucesso escolar. Estudo em crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados* (p.9). Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Organização das Nações Unidas. *Noção de desenvolvimento comunitário*. Acedido em 15 de Março de 2012 em: <http://www.un.org/es/humanitarian/>.
- Pecqueur, B. (1989). *Le développement local: mode ou modele?* (p.46). Paris: Syros / Alternatives.
- Pereira, E. (2009). O Poder Local: as câmaras municipais e o desporto (p.109). In: J. Bento e J. Constantino. *O Desporto e o Estado: ideologias e práticas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Pires, G. (1989). *A estrutura e as políticas desportivas: o caso português estudo da intervenção do aparelho estatal no sistema desportivo português*. (p.74). Lisboa: Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Motricidade Humana.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (p.70). 3ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Robinson, H. A. (2004). *Civic Engagement trough community problem solving*. Unpublished Manuscript. Acedido em 14 de Dezembro de 2012 em <http://civiced.indiana.edu/papers/2003/1052956759.doc>.
- Roggof; Baker-Senett; Lacasa e Goldsmith. (1995). Development Through participation in Socialcultural Activity (p.45). In: Goodnow, et al., (Eds), *Cultural Practices as Contexts for Development, New Directions for Child Developmen*, 67.

- Rolin, M. K. S. B.; Matias, T. S. e Andrade, A. (2007). Estilo de vida de adolescentes ativos e sedentários (p.70). In: *6º Fórum Internacional de Esportes*, Florianópolis.
- Seabra, A. F. (2007). Níveis de atividade física e prática desportiva na população portuguesa, uma visão crítica dos fatos (p.352). In: J. O. Bento, J. M. Constantino. *Em defesa do desporto. Mutações e valores em conflito*. Coimbra: Edições Almedina.
- Shigunov, V. (2000). Estudo das habilidades de ensino: estudos comparativos entre a teoria e a realidade. *Revista Unimar*, n^o2, p.173.
- Taras, H. (2005). Physical activity and student performance at school. *Journal Search Health*, 75(6), p.197.
- Tassitano, R. M. et al. (2007). Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, p.55.
- Tubino, M. J. G. (1992). *Dimensões sociais do esporte* (p.89). São Paulo: Cortez.
- Valois, R. F.; Mcklown, R. E.; Saunders, R. P.; Pate, R. R. e Winnail, S.D.(1996). Relationship between physical activity high-school adolescents. *American Journal of Public Health*, p.1577.
- Veloso, S. (2005) *Determinantes da atividade física dos adolescentes: Estudo de uma população escolar do concelho de Oeiras* (p.233). Lisboa: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana.
- Viana, M. S.; Andrade, A. e Matias, T. S. (2010). *Teoria da autodeterminação: aplicações no contexto da prática de exercícios físicos de adolescentes. Pensar a prática* (p.3).
- Yin, R. K. (1994). *Case study research: Design and methods* (pp.2-7). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Youniss, J.; Mcllellan, J. A. e Yates, M. (1997). What we Know about engendering civic identity. *American Behavioral Scientist*, 40 (5), p. 620.

- Zambonato, F. (2008). *Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes com sobrepeso e obesos das escolas de Erechim* (p. 102). Porto Alegre: Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANEXOS

Anexo 1 – Horários e classes disponibilizados pelo clube G.C.T.

◆ Ginástica de Aprendizagem 1 (dos 2 aos 3 anos):

Terças-feiras das 18h às 18.45m.

◆ Ginástica de Aprendizagem 2 (dos 4 aos 5 anos):

Terças-feiras e Quintas-feiras das 18.50h às 19.45m.

◆ Ginástica de Aprendizagem 3 (dos 6 aos 10 anos):

Segundas-feiras, Terças-feiras e Quintas-feiras das 18.15h às 19.45m.

◆ Trampolins 1 (a partir os 8 anos):

Segundas-feiras, Quartas-feiras e Quintas-feiras das 18h às 20h.

◆ Trampolins 2 (a partir os 11 anos):

Segundas-feiras, Terças-feiras, Quintas-feiras e Sextas-feiras das 18h às 20h.30m.

◆ Ginástica Acrobática 1 (a partir dos 6 anos):

Segundas-feiras, Quartas-feiras e Sextas-feiras das 18h às 20h.

◆ Ginástica Acrobática 2 (iniciados, juvenis e juniores):

De Segundas-feiras a Sextas-feiras das 18h às 20h.30m.

◆ Aikido:

Terça-feira- 20.30m.

Quinta-feira – 18.30m.

Sábado – 15.30h.

◆ Ninjutsu:

Sexta-feira – 20.15h.

◆ Halterofilismo (informações não disponíveis).

Anexo 2 - Calendário de provas 2012 – Acrobática e Trampolins do Ginásio Clube de Tomar



GINÁSIO CLUBE DE TOMAR

CALENDÁRIO DE PROVAS 2012 - ACROBÁTICA E TRAMPOLINS

DATA	DISCIPLINA	EVENTO	LOCAL
14 e 15 de Janeiro	ACRO	Torneio de Abertura GA (Juv, Jun, Sen, Elite)	
21 de Janeiro	TRAMP	VIII Torneio Mestre Josef Sammer DMT/TUM	Torres Vedras
29 de Janeiro	TRAMP	Campeonato Distrital DMT/TUM	Santarém (GCS)
12 de Fevereiro	ACRO	Campeonato Distrital de GA	Benavente (CUAB)
3 e 4 de Março	TRAMP	Prova Qualificativa DMT/TUM	
10 e 11 de Março	ACRO	1ª Prova Qualificativa GA (Iniciados e Elites)	
17 e 18 de Março	TRAMP	Campeonato Nacional de DMT/TUM	Tomar
31 de Março e 01 de Abril	ACRO	2ª Prova Qualificativa GA (Juv, Jun, Sen)	
31 de Março e 01 de Abril	TRAMP	Campeonato Distrital de TRI/TRS	Santo Estêvão (CFE)
05 e 06 de Maio	TRAMP	Prova Qualificativa TRI/TRS	
12 e 13 de Maio	ACRO	Campeonato Nacional GA (Iniciados e Elites)	
19 de Maio	TRAMP	Campeonato Distrital de Mini Trampolim e Saltitões e Cangurus	Salvaterra de Magos (CTS)
20 de Maio	ACRO	Torneio de Encerramento GA	Tomar (GCT)
26 e 27 de Maio	TRAMP	Campeonato Nacional de TRI/TRS	
02 e 03 de Junho	TRAMP	Campeonato Nacional de Infantis DMT/ TRI/ TRS/ TUM Saltitões e Cangurus	
02 e 03 de Junho	ACRO	Campeonato Nacional GA (Juv, Jun, Sen)	
15 e 17 de Junho	ACRO	Taça de Portugal GA	
16 e 17 de Junho	TRAMP	Taça de Portugal TRI/ DMT/ TUM	
23 e 24 de Junho	ACRO	Torneio de Níveis - GA	
23 e 24 de Junho	TRAMP	Torneio de Níveis - TRI/TUM	
30 de Junho	TRAMP	Campeonato Nacional de MT	Salvaterra de Magos (CTS)

**Anexo 3 - Guião da entrevista ao Presidente da Direção do clube Ginásio
Clube de Tomar**

Blocos	Sub-blocos	Objetivos específicos	Questões	Indicadores
A – Legitimação e motivação da entrevista		<p>Explicar os objetivos da entrevista e do estudo que se pretende efetuar</p> <p>Sensibilizar o entrevistado para a importância da sua colaboração</p> <p>Sensibilizar o entrevistado para a utilidade do trabalho</p> <p>Assegurar a confidencialidade da entrevista e a sua desgravação no final do trabalho, caso o entrevistado assim o entenda</p>		<p>Garantir a confidencialidade da entrevista</p> <p>Dar a entender a importância da sua colaboração</p> <p>Dar a entender a utilidade do trabalho</p> <p>Garantir que a entrevista é desgravada no final do trabalho</p>

B – Clube Ginásio Clube de Tomar	Origem do clube	Perceber como surgiu o projeto do clube	Fale-me sobre a origem e evolução deste projeto	Razões do aparecimento do projeto
	Objetivos do clube	Perceber os objetivos desportivos, educativos e sociais do clube	Quais são os objetivos do clube?	Objetivos
	População envolvida	Perceber as faixas etárias e características dos jovens que participam no clube	Que faixas etárias de jovens participam no clube?	Faixas etárias Outras características
	Organização e funcionamento	Perceber como se organizam os jovens no normal funcionamento do clube	Como é que se organizam as várias classes do clube?	Modos de organização
	Gestão financeira	Perceber como é realizada a gestão financeira do clube	Como funciona o sistema de quotas? Todos os jovens pagam quotas? Existem sócios que não sejam	Proveniência das receitas

		Perceber qual a política do clube em relação aos subsídios	jovens? Recebem subsídios? Como e onde adquirem o vosso material? Têm contas organizadas?	Quem e como é feito esse controlo
--	--	--	--	-----------------------------------

<p>C- Atividade do clube Ginásio Clube de Tomar</p>	<p>Atividades</p>	<p>Perceber as atividades desenvolvidas pelo clube</p>	<p>Que atividades regulares e outras não regulares desenvolve o clube?</p>	<p>Atividades regulares Outras atividades Objetivos Público-alvo Formas de avaliação</p>
	<p>Participação</p>	<p>Perceber quem e como participa nas atividades</p>	<p>Quem e como participa nas atividades? De que modo as atividades que realizam promovem a participação da comunidade de Tomar? Um dos problemas do clube é a inexistência de uma sede. Como é que os sócios e a comunidade</p>	<p>Lançamento de iniciativas, projetos Coordenação dessas iniciativas e projetos Avaliação dos resultados obtidos e qual o impacto sobre o bem-estar da comunidade Consciência da existência do problema</p>

			de Tomar se envolvem neste problema?	Consequências negativas para o clube Procura de soluções
	Apoios, parcerias e protocolos	Perceber que instituições apoiam o clube e como o fazem Perceber que parcerias são realizadas e que tipo de protocolos são efetuados	Que apoios recebe o clube e de que instituições? Que parcerias têm o clube? Que protocolos estão estabelecidos e porque razões?	Apoios Instituições Parcerias Protocolos Razões Exemplos

	Inclusão em redes de projetos	Perceber se existe trabalho em rede e de que forma é realizado	O clube participa em redes de projetos locais, regionais ou nacionais? De que forma? Como é avaliado o resultado final desse trabalho?	Exemplos
	Colaboração com outros clubes e associações	Perceber o tipo de relação do clube com outros clubes e associações	Qual é a postura do clube em relação a outros clubes ou associações que procurem o vosso apoio?	Postura Exemplos
	Desenvolvimento comunitário da cidade de Tomar	Perceber como é que a atividade que o clube desenvolve contribui para o desenvolvimento comunitário da cidade de Tomar	Considera que a atividade que o clube desenvolve contribui para o desenvolvimento comunitário da cidade de Tomar? De que forma?	Exemplos

<p>D- Perceção sobre o impacto do clube</p>	<p>Perceção sobre a atividade do clube ao nível do desenvolvimento local</p> <p>Perceção sobre a atividade do clube ao nível do desenvolvimento pessoal e social</p>	<p>Perceber o que pensam os dirigentes do clube sobre a imagem que a comunidade tem do mesmo</p> <p>Perceber se o clube se considera um recurso educativo da comunidade</p>	<p>Qual o feedback que tem sobre o impacto da atividade do clube na comunidade local?</p> <p>Considera que o clube é valorizado pela comunidade de Tomar?</p> <p>Acha que o clube com as atividades que realiza se pode considerar um recurso educativo da comunidade?</p>	<p>Imagem pública</p> <p>Por quem/ como</p> <p>Formação educativa</p>
		<p>Perceber as perceções sobre a forma como a ação de um grupo pode influenciar comportamentos individuais</p>	<p>Como é que os jovens se sentem enquanto participantes das várias classes? Ocorrem alterações no comportamento dos jovens ao longo do tempo?</p>	<p>Influência do modo de funcionamento na formação dos jovens</p>

Anexo 4 – Transcrição da entrevista ao Presidente da Direção do clube Ginásio Clube de Tomar

Fale-me sobre a origem e evolução deste projeto.

O projeto G.C.T surgiu de uma necessidade que alguns pais de alguns ginastas sentiam em ter um outro projeto de Ginástica, que respondesse às necessidades da Ginástica, visto que pertenciam a um outro grupo que tinha outras modalidades e onde a Ginástica não era prioritária. Depois do G.C.T. ter sido formado, este vocacionou-se para a vertente da Ginástica e da ocupação dos tempos livres, assim como para a parte de competição na Acrobática e Trampolins. São as áreas fortes do G.C.T.

Houve uma evolução de uma necessidade que havia, para o projeto de hoje em dia, que é mais abrangente.

Quais são os objetivos do clube?

As necessidades das pessoas que formaram o clube estavam ligadas às necessidades de criar uma área muito específica para a competição. Hoje continuamos com esses objetivos competitivos e outros relacionados com a envolvimento da comunidade.

Hoje em dia o G.C.T não está só centrado na vertente de competição, mas tem projetos que fogem à competição e dão resposta às necessidades da população.

Que faixas etárias de jovens participam no clube?

Temos crianças e jovens a partir dos dois anos que começam com as aulas de Ginástica de Motricidade e que vão até aos dezoito anos, quando saem para as Universidades.

Como é que se organizam as várias classes do clube?

As classes têm dias e horários específicos para funcionarem.

As classes de competição treinam todos os dias e cada treino dura no mínimo duas horas e meia.

As classes de formação e de iniciação à Ginástica têm aulas duas a três vezes por semana e no mínimo treinam quarenta e cinco minutos.

Vamos agora entrar na área da gestão financeira do clube. Como funciona o vosso sistema de quotas?

A gestão das quotas é uma das necessidades a melhorar, visto que não temos cobrador e são os sócios ligados ao clube que para frequentarem as atividades têm que pagar uma quota anual. Não é um valor elevado, mas é uma quota anual.

Temos essa dificuldade que é receber dos sócios que não frequentam as nossas atividades diárias.

Todos os jovens pagam quotas?

A quota é para sócios e a mensalidade é para quem frequenta as classes que temos disponíveis. Nas mensalidades existe um valor que está estipulado por classe e esse valor é fixo. Para irmãos e familiares temos descontos que permitem que o custo por família possa ser reduzido.

Os jovens acabam por pagar não as quotas, mas as mensalidades.

Mas existem sócios que não sejam jovens?

Sim. Os sócios por norma são os adultos.

O clube recebe subsídios?

Sim. Temos um subsídio anual da C.M.T.. É um subsídio atribuído a todas as associações do concelho e o seu valor é diferente consoante o tipo de associações.

A nossa associação que tem a porta sempre aberta e recebe muitas crianças e jovens tem um subsídio diferente de outras associações.

Consoante o tipo de associação assim é o valor do subsídio recebido.

Em relação ao material. Como e onde adquirem o vosso material?

O material é todo nosso. Já tivemos em outras alturas algum apoio de uma das Federações, mas é um apoio residual e na maior parte das vezes não existe.

O material que temos é realmente obtido com um esforço muito grande do clube, que muitas vezes cria alguns eventos e algumas formas de angariar dinheiro.

Não temos patrocinadores, nem sponsors e o material é todo comprado por nós e montado por nós.

Em termos de contas. Têm contas organizadas?

Sim. E existe uma assembleia geral de aprovação de contas que já foi realizada e as contas estão todas em ordem.

No âmbito das atividades. Que atividades regulares e outras não regulares desenvolve o clube?

Nas atividades regulares temos a Ginástica com as diferentes áreas de formação e competição. Temos também a parte das Artes Marciais, uma outra área para onde o G.C.T. estendeu a sua atividade.

Diariamente são estas as atividades desenvolvidas. Pontualmente, temos várias iniciativas e parcerias tanto com a C.M.T., como com outras instituições que estão relacionadas com outras áreas do desporto realizado em Tomar.

Somos um clube aberto que colaboramos com as outras instituições.

Como atividades pontuais, temos também o nosso sarau de encerramento do ano letivo e fazemos festas em dias específicos, para as crianças terem contato com a Ginástica. Desenvolvemos ainda atividades no 1º ciclo e nas A.E.C.s.

De que modo as atividades que realizam promovem a participação da comunidade de Tomar?

Fazemos estas atividades para promoção da nossa atividade diária. Promovemos muito a Ginástica, porque é daquelas áreas que são importantes no desenvolvimento dos jovens.

Estas atividades servem para divulgar a nossa instituição, junto da população tomarense e para captar alguns potenciais interessados, em frequentar as nossas classes.

Segundo o que sei, um dos problemas do clube era a inexistência de uma sede. Como é que os sócios e a comunidade de Tomar se envolvem neste problema?

Até há muito pouco tempo de fato não tínhamos sede. Neste momento a nossa sede é aqui, onde temos todos os nossos meios e posso considerar que aqui é a nossa sede.

Mas, uma sede equipada com bar, televisão, sala de convívio não existe?

Não temos e também não se enquadra muito no espírito que queremos. Será mais necessária noutra tipo de associações. Não tenho essa visão do G.C.T a ter uma sede com um bar a funcionar e outro tipo de atividades, embora ache que a falta de comunicação, que por vezes existe entre o clube e os sócios, pudesse ser menor se existisse um bar e esse tipo de convívio.

Por vezes, as pessoas só sabem o que fazemos pela comunicação social e não por virem cá ao clube.

Em relação aos apoios, que apoios recebe o clube e de que instituições?

Apoios? Só temos o apoio ao associativismo e que é da C.M.T.. É o único apoio que nós temos.

E parcerias? Que parcerias têm o clube?

Temos parcerias no sentido de desenvolvimento de atividades em conjunto, nomeadamente com a C.M.T., que ocorrem em momentos esporádicos em que por vezes a C.M.T. necessita de nós e nós deles. É assim que desenvolvemos essas parcerias pontuais.

Temos também uma parceria com o Jardim de Infância de Tomar em que este, utiliza as nossas instalações e materiais sem qualquer custo.

Que protocolos estão estabelecidos e porque razões?

Temos protocolos com a C.M.T., nas áreas de enriquecimento curricular no âmbito das A.E.C.s.

Temos também protocolos com instituições particulares para o desenvolvimento das nossas aulas de Ginástica.

Este ano iremos também fazer um protocolo com a Escola de Jácome Ratton, para o desenvolvimento de classes de Ginástica Acrobática no âmbito do Desporto Escolar.

Com o Jardim de Infância de Tomar e noutro âmbito, este ano iremos também estabelecer com eles um protocolo.

O clube participa em redes de projetos locais, regionais ou nacionais?

A nível local e regional através dos protocolos e parcerias que referi anteriormente.

A nível nacional, apenas através da Federação de Ginástica e nas provas que a própria Federação promove.

Como é avaliado o resultado final de todo esse trabalho?

Esta avaliação é feita não através de parâmetros, que nos indicam que estamos no caminho certo, ou não, mas sim, com a sensibilidade de cada uma das pessoas que têm passado por cá, não só como presidentes, mas também como os próprios elementos da direção.

A instituição G.C.T. não pode estar só dependente do presidente e deve ter naturalmente uma direção que suporta estas atividades do clube. Também os pais dos ginastas e dos praticantes que cá estão de alguma forma nos dão essa avaliação. Dão-nos referências do que vamos fazendo bem ou mal. Também fazemos coisas que não estão bem-feitas, mas no qual podemos melhorar. É uma avaliação que é feita de uma forma indireta.

Qual é a postura do clube em relação a outros clubes ou associações que procurem o vosso apoio?

Abertura total. Nós com as outras associações e instituições aqui à volta, apoiamos sempre no que podemos. Esta sempre foi uma política do clube e eu também acho que deve ser seguida.

A política de parcerias é a de não nos preocuparmos só com a nossa casa e deve ser seguida. Sempre que nos é pedida ajuda esta nunca é negada.

Considera que a atividade que o clube desenvolve contribui para o desenvolvimento comunitário da cidade de Tomar? De que forma?

Considero que sim. De fato, sou suspeito para falar, mas considero que fazemos o que podemos para promover e desenvolver a componente desportiva na cidade, nomeadamente na Ginástica e nas Artes Marciais, embora a nossa área de eleição seja a Ginástica.

Qual o feedback que tem sobre o impacto da atividade do clube na comunidade local?

O nosso feedback em relação às atividades que fazemos é positivo. Temos várias atividades que desenvolvemos e que não são atividades fechadas, podendo ser praticadas pela comunidade. De fato, esse feedback é positivo. É uma mais-valia para aquilo que é o nosso trabalho.

Considera que o clube é valorizado pela comunidade de Tomar?

Considero que sim. Se essa valorização é visível? É sempre difícil fazer essa demonstração, mas eu acho que sim. De fato, com algumas iniciativas que temos, a comunidade comparece, está lá e vai lá por nossa causa e sabe que quando nós vamos organizar as atividades, estas têm qualidade.

Acha que o clube com as atividades que realiza se pode considerar um recurso educativo da comunidade?

Sim. Eu acho que sim. De fato, temos demonstrado ao longo destes dezassete anos, que as mais-valias que temos dado à Educação, são reais e somos referenciados como uma instituição que presta bom serviço à comunidade educativa.

Sobre os jovens. Ocorrem alterações no comportamento dos jovens ao longo do tempo?

Sim. Eu sou das pessoas que estão há mais tempo no clube. Nós recebemos as crianças a partir dos dois anos e fazem todo o percurso até aos dezoito anos. Vemo-las a entrar de fralda e saem daqui já a fazer a barba. Fazem o percurso todo. Têm algumas alterações naturais, quer pela idade, quer pelo grupo onde estão inseridos. De fato, vão

tendo comportamentos diferentes, não só pela idade mas também pelos diferentes grupos onde vão estando inseridos.

Como é que os jovens se sentem enquanto participantes das várias classes?

O sentimento é algo particular e inerente à Ginástica, que também foi a minha modalidade. Nós vivemos muito da parte afetiva. A Ginástica é muito afetiva. Existe muita afetividade entre os treinadores e entre os treinadores e os atletas. Muitos deles, quando vão embora para a Universidade para prosseguir estudos, ficam aqui sempre com uma ligação e sempre que têm um bocadinho de tempo vêm até cá.

A ligação afetiva neste clube não se perde e hoje em dia com as redes sociais continuamos sempre em contato.

Quem é bem tratado volta sempre a casa.

Terminámos. Muito obrigado pelo seu tempo e pela atenção que me dispensou.

Anexo 5 - Matriz de Categorização

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Visão global sobre o clube G.C.T.	Vocação	<p>- Depois do G.C.T. ter sido formado, este vocacionou-se para a vertente da Ginástica e da ocupação dos tempos livres, assim como para a parte de competição na Acrobática e Trampolins. São as áreas fortes do G.C.T.</p> <p>- Hoje continuamos com esses objetivos competitivos e outros relacionados com a envolvência da comunidade.</p> <p>Hoje em dia o G.C.T não está só centrado na vertente de competição, mas tem projetos que fogem à competição e dão resposta às necessidades da população.</p>
	Público-Alvo	<p>- Temos crianças e jovens a partir dos dois anos que começam com as aulas de Ginástica de Motricidade e que vão até aos dezoito anos, quando saem para as Universidades.</p>
	Funcionamento	<p>- As classes têm dias e horários específicos para funcionarem. As classes de competição treinam todos os dias e cada treino dura no mínimo duas horas e meia. As classes de formação e de iniciação à Ginástica têm aulas duas a três vezes por semana e no mínimo treinam quarenta e cinco minutos.</p>

	<p>Gestão financeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - [...] São os sócios ligados ao clube que para frequentarem as atividades têm que pagar uma quota anual. - A quota é para sócios e a mensalidade é para quem frequenta as classes que temos disponíveis. Nas mensalidades existe um valor que está estipulado por classe e esse valor é fixo. - Os jovens acabam por pagar não as quotas, mas as mensalidades. - Temos um subsidio anual da C.M.T.. É um subsídio atribuído a todas as associações do concelho e o seu valor é diferente consoante o tipo de associações. - Não temos patrocinadores, nem sponsors e o material é todo comprado por nós e montado por nós. - [...] Existe uma assembleia geral de aprovação de contas que já foi realizada e as contas estão todas em ordem.
	<p>Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nas atividades regulares temos a Ginástica com as diferentes áreas de formação e competição. Temos também a parte das Artes Marciais, uma outra área para onde o G.C.T. estendeu a sua atividade. Diariamente são estas as atividades desenvolvidas. Pontualmente, temos várias iniciativas e parcerias tanto com a C.M.T., como com outras instituições que estão relacionadas com outras áreas do desporto realizado em Tomar.

		<p>- Como atividades pontuais, temos também o nosso sarau de encerramento do ano letivo e fazemos festas em dias específicos, para as crianças terem contato com a Ginástica. Desenvolvemos ainda atividades no primeiro ciclo e nas A.E.C.s.</p> <p>- Fazemos estas atividades para promoção da nossa atividade diária. Promovemos muito a Ginástica, porque é daquelas áreas que são importantes no desenvolvimento dos jovens. Estas atividades servem para divulgar a nossa instituição, junto da população tomarense e para captar alguns potenciais interessados, em frequentar as nossas classes.</p>
Atividades do G.C.T.	Apoios, Parcerias e Protocolos	<p>- Apoios? Só temos o apoio ao associativismo e que é da C.M.T.. É o único apoio que nós temos.</p> <p>- Temos parcerias no sentido de desenvolvimento de atividades em conjunto, nomeadamente com a C.M.T., que ocorrem em momentos esporádicos em que por vezes a C.M.T. necessita de nós e nós deles. É assim que desenvolvemos essas parcerias pontuais. Temos também uma parceria com o Jardim de Infância de Tomar em que este, utiliza as nossas instalações e materiais sem qualquer custo.</p> <p>- Temos protocolos com a C.M.T., nas áreas de enriquecimento curricular no âmbito das A.E.C.s. Temos também protocolos com instituições particulares para o desenvolvimento das nossas aulas de Ginástica. Este ano iremos também fazer um protocolo com a Escola Jácome Ratton, para o desenvolvimento de classes de Ginástica Acrobática no âmbito do Desporto Escolar. Com o Jardim de</p>

<p>Atividades do G.C.T. (Continuação)</p>		<p>Infância de Tomar e noutra âmbito, este ano iremos também estabelecer com eles um protocolo.</p> <p>- A nível nacional, apenas através da Federação de Ginástica e nas provas que a própria Federação promove.</p>
	<p>Contributos para o Desenvolvimento Comunitário</p>	<p>- Considero que sim. De fato, sou suspeito para falar, mas considero que fazemos o que podemos para promover e desenvolver a componente desportiva na cidade, nomeadamente na Ginástica e nas Artes Marciais, embora a nossa área de eleição seja a Ginástica.</p> <p>- [...] Temos várias atividades que desenvolvemos e que não são atividades fechadas, podendo ser praticadas pela comunidade.</p> <p>- De fato, com algumas iniciativas que temos, a comunidade comparece, está lá e vai lá por nossa causa e sabe que quando nós vamos organizar as atividades, estas têm qualidade.</p> <p>- Sim. Eu acho que sim. De fato, temos demonstrado ao longo destes dezassete anos, que as mais-valias que temos dado à Educação, são reais e somos referenciados como uma instituição que presta bom serviço à comunidade educativa.</p>
<p>Perceção sobre o impacto do G.C.T.</p>	<p>Contributos para o Desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>- Nós recebemos as crianças a partir dos dois anos e fazem todo o percurso até aos dezoito anos. Vemo-las a entrar de fralda e saem daqui já a fazer a barba. Fazem o percurso todo. Têm algumas alterações naturais, quer pela idade, quer pelo grupo onde estão inseridos. De fato, vão tendo comportamentos</p>

		<p>diferentes, não só pela idade mas também pelos diferentes grupos onde vão estando inseridos.</p> <p>- Nós vivemos muito da parte afetiva. A Ginástica é muito afetiva. Existe muita afetividade entre os treinadores e entre os treinadores e os atletas. Muitos deles, quando vão embora para a Universidade para prosseguir estudos, ficam aqui sempre com uma ligação e sempre que têm um bocadinho de tempo vêm até cá. A ligação afetiva neste clube não se perde e hoje em dia com as redes sociais continuamos sempre em contato. Quem é bem tratado volta sempre a casa.</p>
--	--	---

Anexo 6 - Matriz do Inquérito por Questionário

Objetivos	Variáveis	Perguntas	Guião
<p>Conhecer a perceção dos jovens do clube relativamente aos contributos do desporto na sua formação pessoal e social.</p>	<p>Identificação e caracterização dos jovens do G.C.T.</p> <p>Hábitos desportivos dos jovens do G.C.T.</p>	<p>1-Género</p> <p>2- Idade</p> <p>3- Habilitações literárias</p> <p>4- Tens irmãos?</p> <p>5- Quantos irmãos tens?</p> <p>6- Há quantos anos estás no clube?</p> <p>7- Quem te levou para o clube?</p> <p>8- Qual a tua classe no clube?</p> <p>9- Achas importante fazer desporto?</p> <p>10- Queres melhorar o teu desempenho no desporto?</p> <p>11- Gostas de fazer desporto?</p> <p>12- Fazes desporto com a tua família?</p>	<p>1.1-Género</p> <p>1.2- Idade</p> <p>1.3- Habilitações literárias</p> <p>1.4- Tens irmãos?</p> <p>1.5- Quantos irmãos tens?</p> <p>1.6- Há quantos anos estás no clube?</p> <p>1.7- Quem te levou para o clube?</p> <p>1.8- Qual a tua classe no clube?</p> <p>2.1- Gostas de fazer desporto?</p> <p>2.2- Achas importante fazer desporto?</p> <p>2.3- Queres melhorar o teu desempenho no desporto?</p> <p>2.4- Fazes desporto</p>

	<p>Contributos do desporto para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens do G.C.T.</p>	<p>13- Costumas assistir a espetáculos desportivos?</p> <p>14- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua formação como pessoa?</p> <p>15- De que modo?</p> <p>16- Consideras que o desporto contribui para uma melhoria da tua vida escolar?</p> <p>17- De que modo?</p> <p>18- Quantas horas de atividade física praticas por semana?</p> <p>19- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua saúde?</p> <p>20- Consideras que as atividades que o clube oferece, contribuem para que as pessoas gostem de viver em Tomar?</p> <p>21- Consideras que as</p>	<p>com a tua família?</p> <p>2.5- Costumas assistir a espetáculos desportivos?</p> <p>3.1- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua formação como pessoa?</p> <p>3.2- De que modo?</p> <p>3.3.- Quantas horas de atividade física praticas por semana?</p> <p>3.4- Consideras que o desporto contribui para uma melhoria da tua vida escolar?</p> <p>3.5- De que modo?</p> <p>3.6- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua saúde?</p> <p>4.1- Consideras que as atividades que o clube oferece, contribuem para que as pessoas gostem de viver em Tomar?</p>
--	---	---	---

<p>Conhecer a perceção dos jovens do clube, na sua relação com o desenvolvimento comunitário.</p>	<p>Relação dos jovens do G.C.T. com o desenvolvimento comunitário.</p>	<p>atividades que o clube oferece, satisfazem a procura de quem quer praticar desporto?</p> <p>22- Consideras que as atividades que se realizam no clube, aumentam a sociabilidade e participação cívica dos habitantes da cidade de Tomar?</p> <p>23- Consideras que o clube oferece às pessoas de Tomar, o acesso a equipamentos e recursos para praticar desporto?</p> <p>24- Consideras que o clube é uma mais-valia na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar?</p> <p>25- De que modo?</p> <p>26- Consideras que as atividades do clube contribuem para a saúde e bem-estar da população?</p>	<p>4.2- Consideras que as atividades que o clube oferece, satisfazem a procura de quem quer praticar desporto?</p> <p>4.3- Consideras que o clube oferece às pessoas de Tomar, o acesso a equipamentos e recursos para praticar desporto?</p> <p>4.4- Consideras que as atividades que se realizam no clube, aumentam a sociabilidade e participação cívica dos habitantes da cidade de Tomar?</p> <p>4.5- Consideras que o clube é uma mais-valia na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar?</p> <p>4.6- De que modo?</p> <p>4.7- Consideras que as atividades do clube contribuem para a saúde e bem-estar da população?</p>
---	--	---	---

Anexo 7 - Inquérito por Questionário

Este questionário insere-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento Comunitário da Escola Superior de Educação de Leiria e pretende recolher dados, que permitam caracterizar a perceção dos jovens do clube, relativamente aos contributos do desporto na sua formação pessoal e social e na sua relação com o desenvolvimento comunitário.

As respostas são anónimas e confidenciais e os dados serão tratados estatisticamente.

Agradeço a tua disponibilidade.

Por favor, assinala com um X a resposta que melhor se adequa à tua situação.

1- Identificação e caracterização dos jovens do G.C.T..

1.1-Género: Masculino Feminino

1.2- Idade: (anos)

10	11	12	13	14	15	16	17	18

1.3- Habilitações literárias:

1º ciclo do E.B. (4º classe)	
2º ciclo do E.B. (6º ano)	
3º ciclo do E.B. (9º ano)	
Ensino Secundário (12ºano)	

1.4- Tens irmãos?

Não Sim

1.5- Se respondeste sim, quantos irmãos tens?

1	2	3	Mais

1.6- Há quantos anos estás no clube?

1	2	3	4	5	Mais

1.7- Quem te levou para o clube?

Pai	Mãe	Irmão	Outro familiar	Amigos

1.8- Qual a tua classe no clube?

Formação	
Trampolins	
Acrobática	
Artes Marciais	
Halterofilismo	

2- Hábitos desportivos dos jovens do G.C.T..

2.1- Gostas de fazer desporto?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

2.2- Achas importante fazer desporto?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

2.3- Queres melhorar o teu desempenho no desporto?

Sim	
Não	

2.4- Fazes desporto com a tua família?

Algumas vezes por semana	
Algumas vezes por mês	
Raramente	
Nunca	

2.5- Costumas assistir a espetáculos desportivos?

Algumas vezes por semana	
Algumas vezes por mês	
Raramente	
Nunca	

3- Contributos do desporto para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens do G.C.T..

3.1- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua formação como pessoa?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

3.2- Se respondeste sim, de que modo? (Assinala todas as hipóteses que consideras corretas).

Fico mais calmo	
Fico menos ansioso	
Fico mais equilibrado emocionalmente	
Fico com mais confiança	
Fico de bom humor	
Fico melhor comigo próprio	

3.3- Quantas horas de atividade física praticas por semana?

1	2	3	4	5	Mais

3.4- Consideras que o desporto contribui para uma melhoria da tua vida escolar?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

3.5- Se respondeste sim, de que modo? (Assinala todas as hipóteses que consideras corretas).

Fico mais cumpridor das regras	
Fico menos agressivo	
Fico mais confiante	
Fico menos nervoso	
Fico mais ativo	

3.6- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua saúde?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4- Relação dos jovens do G.C.T. com o desenvolvimento comunitário.

4.1- Consideras que as atividades que o clube oferece, contribuem para que as pessoas gostem de viver em Tomar?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4.2- Consideras que as atividades que o clube oferece satisfazem a procura de quem quer praticar desporto?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4.3- Consideras que o clube oferece às pessoas de Tomar, o acesso a equipamentos e recursos para praticar desporto?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4.4- Consideras que as atividades que se realizam no clube, aumentam a sociabilidade e a participação cívica dos habitantes da cidade de Tomar?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4.5- Consideras que o clube é uma mais-valia na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

4.6- Se respondeste sim, de que modo? (Assinala todas as hipóteses que consideras corretas).

Através das classes que o clube disponibiliza	
Através dos saraus do clube	
Através das provas que o clube organiza	
Através de intercâmbios com outras instituições	

4.7- Consideras que as atividades do clube contribuem para a saúde e bem-estar da população?

Sim	
Não	
Mais ou menos	

Muito obrigado pela tua colaboração!

Anexo 8 - Tabelas de respostas ao inquérito por questionário em número e em percentagem.

1- Identificação e caracterização dos jovens do G.C.T..

1.1- Género:

	Número	Percentagem (%)
Masculino	5	20
Feminino	20	80

1.2- Idade:

	Número	Percentagem (%)
10	9	36
11	6	24
12	2	8
13	1	4
14	2	8
15	4	16
16	1	4
17	0	0
18	0	0

1.3- Habilitações literárias:

	Número	Percentagem (%)
1º ciclo do E.B. (4ª classe)	11	44
2º ciclo do E.B. (6º ano)	7	28
3º ciclo do E.B. (9º ano)	7	28
Ensino secundário (12ºano)	0	0

1.4- Tens irmãos?

	Número	Percentagem (%)
Não	0	0
Sim	25	100

1.5- Se respondeste sim, quantos irmãos tens?

	Número	Percentagem (%)
1	13	52
2	9	36
3	2	8
Mais	1	4

1.6- Há quantos anos estás no clube?

	Número	Percentagem (%)
1	10	40
2	5	20
3	2	8
4	4	16
5	0	0
Mais	4	16

1.7- Quem te levou para o clube?

	Número	Percentagem (%)
Pai	2	8
Mãe	8	32
Irmão	9	36
Outro familiar	0	0
Amigos	6	24

1.8- Qual a tua classe no clube?

	Número	Percentagem (%)
Formação	1	4
Trampolins	8	32
Acrobática	16	64
Artes Marciais	0	0
Halterofilismo	0	0

2- Hábitos desportivos dos jovens do G.C.T..

2.1- Gostas de fazer desporto?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0

2.2- Achas importante fazer desporto?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0

2.3- Queres melhorar o teu desempenho no desporto?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0

2.4- Fazes desporto com a tua família?

	Número	Percentagem (%)
Algumas vezes por semana	7	28
Algumas vezes por mês	4	16
Raramente	10	40
Nunca	4	16

2.5- Costumas assistir a espetáculos desportivos?

	Número	Percentagem (%)
Algumas vezes por semana	5	20
Algumas vezes por mês	5	20
Raramente	15	60
Nunca	0	0

3- Contributos do desporto para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens do G.C.T..

3.1- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua formação como pessoa?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0

3.2- Se respondeste sim, de que modo?

	Número	Percentagem (%)
Fico mais calmo	10	40
Fico menos ansioso	3	12
Fico mais equilibrado emocionalmente	3	12
Fico com mais confiança	15	60
Fico de bom humor	15	60
Fico melhor comigo próprio	10	40

3.3- Quantas horas de atividade física praticas por semana?

	Número	Percentagem (%)
1	0	0
2	1	4
3	0	0
4	1	4
5	0	0
Mais	23	92

3.4- Consideras que o desporto contribui para uma melhoria da tua vida escolar?

	Número	Percentagem (%)
Sim	19	76
Não	0	0
Mais ou menos	6	24

3.5- Se respondeste sim, de que modo?

	Número	Percentagem (%)
Fico mais cumpridor das regras	10	40
Fico menos agressivo	2	8
Fico mais confiante	10	40
Fico menos nervoso	5	20
Fico mais ativo	12	48

3.6- Consideras que o desporto traz benefícios para a tua saúde?

	Número	Percentagem (%)
Sim	22	88
Não	0	0
Mais ou menos	3	12

4- Relação dos jovens do G.C.T. com o desenvolvimento comunitário.

4.1- Consideras que as atividades que o clube oferece, contribuem para que as pessoas gostem de viver em Tomar?

	Número	Percentagem (%)
Sim	22	88
Não	0	0
Mais ou menos	3	12

4.2- Consideras que as atividades que o clube oferece satisfazem a procura de quem quer praticar desporto?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0

4.3- Consideras que o clube oferece às pessoas de Tomar, o acesso a equipamentos e recursos para praticar desporto?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0

4.4- Consideras que as atividades que se realizam no clube, aumentam a sociabilidade e a participação cívica dos habitantes da cidade de Tomar?

	Número	Percentagem (%)
Sim	23	92
Não	0	0
Mais ou menos	2	8

4.5- Consideras que o clube é uma mais-valia na vida social, desportiva e cultural da cidade de Tomar?

	Número	Percentagem (%)
Sim	23	92
Não	0	0
Mais ou menos	2	8

4.6- Se respondeste sim, de que modo?

	Número	Percentagem (%)
Através das classes que o clube disponibiliza	15	60
Através dos saraus do clube	20	80
Através das provas que o clube organiza	9	36
Através de intercâmbios com outras instituições	3	12

4.7- Consideras que as atividades do clube contribuem para a saúde e bem-estar da população?

	Número	Percentagem (%)
Sim	25	100
Não	0	0
Mais ou menos	0	0